ANNO XXVIII
NUM. 1.406

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1929

QUE DUPLA!

A NAÇÃO BRASILEIRA — Como?! Você, que se dizia tão religioso, quer que eu, catholica, acceite um candidato anti-catholico?!

ANTONIO CARLOS — Não faça caso. O positivismo do Getulio é igual ás cartas que elle escreveu ao Washington: — só fingimento...

—Quando se agachava um momento ou fazia qualquer esforço — dôr na cintura!

E era tão intensa, que o mantinha prostrado numa cadeira por dias inteiros.

De um tempo para cá, porém, tem sabido evitar todos esses soffrimentos com a incomparavel

CAFIASPIRINA

Não é só allivio completo que elle obteve, pois, como este remedio contribue tambem para a eliminação do acido urico, o seu mal foi pouco a pouco desapparecendo.

Excellente, tambem, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e rheumatismo; cólicas menstruaes; consequencias de noites em claro, excessos alcoolicos, etc.

O analgesico por excellencia para as pessôas debeis, porque

NÃO ATACA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402, Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

DA TERRA DE ANHANGUERA

UMA AMOSTRA DO "LIBERALISMO" EM ACÇÃO

LIBERDADE, LIBERDADE! QUANTA BOBAGEM SE PRATICA EM TEU NOME...

Acabo de assisiir ao espectaculo mais expressivo que os "liberaes de ultima hora" poderiam proporcionar aos meus olhos de sereno observador dos factos.

Seriam seis hoars da tarde... Já o céo escurecera e as ruas, illuminadsa, cobriam-se em tonalidades differentes que jorravam dos annuncios luminosos.

Caminhava eu pela rua de São Bento, em direcção á praça Antonio Prado, afim de adquirir, ali, os jornaes cariocas, sofrego de conhecer os ultimos commentarios politicos. Ao approximar-me do edificio Martinelli, tive, de subito, a impressão exacta de estar no Rio, numa daquellas tardes fagueiras de comicios populares em que as patas dos cavallos da Brigada Policial tiram faiscas do chão asphaltado, a multidão corre e se espalha, os oradores despencam-se das tribunas improvisadas e os commerciantes, alarmados, cerram ás carreras as cortinas de aço de seus estabelecimentos. Tal e qual, quando cheguei á esquina da pequenina praça... O povo atirava-se, em cataratas, pela antiga ladeira de São João abaixo. Mas essa gente, que fugia desorientada, não fôra á "festa liberal". Compunha-se de meninas, senhoras e moças, algumas sós, outras acompanhadas por homens. Haviam aproveitado um sabbado esplendido, cheio de luz e de calôr para irem ás compras e ao cinema. Apenas. Estou seguro de que toda aquella onda de pessoas pensava de certo muito mais na bella fita que acabavam de apreciar, no preço do calçado que compraram e no sabor do presunto que escolheram para o almoço de domingo do que na successão presidencial ou no "liberalismo" das Magdalenas hypocritas do regime... Voltavam ás suas casas e ao passarem, como eu, pela praça Antonio Prado, tiveram ensejo de assistir ás manifestações tumultuosas dos chamados "liberaes".

Agarrado a um poste de illuminação, collocado ao centro da chamada Ilha dos Desoccupados, onde pára a fina flor da vagabundagem, um sujeitinho magrinho, a suar por todos os póros, com uma careta fininha de lamina Gillette, gesticulando como um louco, e com uma voz de canna javaneza, já muito rachada, chefiava o movimento dos "liberaes" cafagestes que, raivosos com o successo de um orador, sympathico á causa do Partido Republicano, faziam algazarra e barulho com o intuito insolente de perturbar a ordem.

Approximei-me do franguinho d'agua do liberalismo, para apreciál-o em toda a extensão do seu immenso ridiculo. Dei com um mocinho imberbe e sujo.

Disseram-me que era estudante. Fiquei na duvida. O certo é que elle era adepto do Partido Democratico, de cujo "peso" todos os cidadãos previdentes que não querem morrer de fome, acertadamente fogem.

Perguntei-lhe: — Mas o senhor por que não se cala?

Respondeu-me, desvairado: — Viva o liberalismo! Viva o Dr. Antonio Carlos! José Bonifacio! O Patriarcha! O Moço!

E açulou, então, os figurantes que o rodeavam contra o orador que, ao lado, concitava os paulistas a se unirem na defesa da causa dos bandeirantes da civilisação, que é a causa da nação! Os taes obedeceram.

Assobios! Vaias! Protestos. Vivas ao candidato Julio Prestes. Povo que corre assustado, como columnas ligeiras de azougue, partindo-se, tripartindo-se, multipartindo-se e ganhando, apressado, a embocadura de outras ruas.

O perrepista impassivel, termina a sua oração calma e suave. O "pesocratico" substitue-o, sempre cercado por umas caras patibulares que lhe garantem as tiradas de um gongorismo suburbano e quixotesco.

O rapaz fala em voto. Aconselha a que todos se alistem. Os proprios perrepistas o applaudem, exclamando: *"Pois é nas urnas, mesmo, que se ha de decidir lisamente o caso"*. O garnizé, inflammado, não esconde o seu desapontamento. Elle, então, que, com os demais asseclas do liberalismo, perturbára a reunião dos outros, igualmente cidadãos e com igual direito á manifestação livre da opinião, gritava, como um allucinado, de voz fanhosa, sem proposito algum: Abaixo o despotismo! Morra a prepotencia! Viva o liberalismo de Arthur Bernardes, Borges de Medeiros e Antonio Carlos!

Eu estava, evidentemente, deante de um caso de policia ou de Juquery... Mas, nem um nem outro compareceu á praça. E o mocinho continou pregando, já agora, no deserto. Só eu, com esta minha paciencia de Job, que procura espectaculos desopilantes, fiquei até ao fim, boquiaberto deante da tolerancia da policia do Dr. Bastos Cruz!

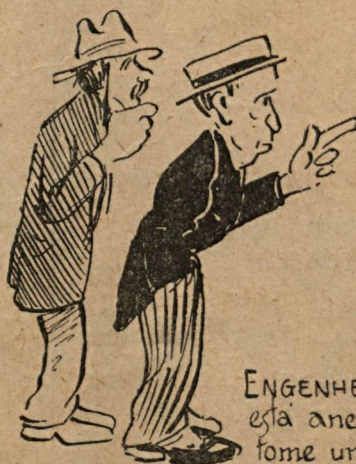
Se eu fosse autoridade, ah, meu Deus! com que prazer praticaria de vez em quando, por desfastio, uma arbitrariedadezinha, desde que ella attingisse sujeitos sem noção de ridiculo. Emfim, sejamos tolerantes. O que vale é que os "liberaes", aqui em São Paulo, pelo menos, não vingam. Tambem, era de esperar. Alliaram-se a elles os homens do "peso"...

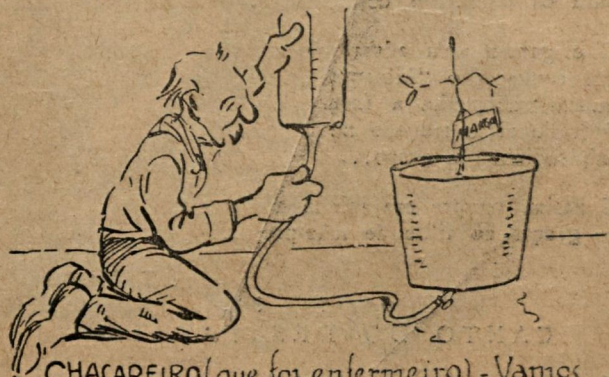
JORGE SANTOS

DISTRACÇÕES PROFISSIONAES

CIRURGIÃO (ex-cozinheiro) - Era mesmo em fatias ou era uma amputação?

PADRE (que já foi juiz) - Condemno os reos a 30 annos de trabalhos forçados

CIRURGIÃO (ex pedreiro) - Uma bôa applicação de cimento armado e a fractura estará sanada

ENGENHEIRO (ex medico) - Esta casa está anemica, e preciso que ella tome uma injecção reconstituinte

Medico (ex chacareiro) - Este menino precisa de um enxerto de estaca e calda bordaleza

CHACAREIRO (que foi enfermeiro) - Vamos dar-lhe uma lavagem de permanganato.

CABELLEIREIRO (ex-phrenologo) - Loucura congenita, depressão cervical, paranoia accentuada

ALFAIATE (que já foi architecto) - Os alicerces precisam de ser reforçados com concreto

VERSOS COLLABORAÇÃO

O FILHO DE MÃE PRETA

A Olympio Corrêa

Na minha cidadezinha do interior,
de casaria antiga trepadas lá no morro
cobertas com telhas concavas...
eu, nos meus bons tempos de gury brigão
por qualquer motivo
com o dedo grande do pé descalço,
traçava um enorme risco no chão...

(Ah! quanta saudade eu sinto, ás vezes,
dos meus bons tempos de gury brigão...)

Era o limite maximo...

E então todo garboso,
eu dizia com um ar cheio de importancia:

— Passe do risco pra cá.
— Passe do risco pra cá.
E cuspia no risco,
naquelle enorme risco traçado no chão...

E a molecada reunida,
estimulando,
fazia grande algazarra,
formava dois partidos...

E surgiam apostas colossaes
de duzias de bolinhas,
de centenas de botões...

Porém havia o negrinho "Moleque"
— meu companheiro inseparavel —
filho da cozinheira lá de casa,
de mãe-preta Felicia,
que estava sempre ao meu lado
para os momentos de aperto...

E o garoto meu adversario,
que conhecia o "Moleque",
nunca transpunha a fronteira
daquelle risco traçado no chão...
salpicadinho de cuspo...

E assim, sempre era minha a victoria,
— graças ao filho de mãe-preta...

DONATO F. MESSIAS

◈ ◈ ◈

CANTO DO DESTERRADO

Eu trago o triste coração ferido
De saudades da patria tão distante.
Oh dôr cruel que me devora o peito!
Oh nostalgia atroz e lancinante!

Nestas ingratas, estrangeiras plagas,
Da patria sem o sol dourado e lindo,
O céo azul, o mar, os verdes campos,
O meu tormento é bem acerbo, infindo.

Dae-me, Senhor, minha querida terra,
Dae-me de vel-a a colossal ventura,
Nella quero findar minha existencia,
Nella quero ter minha sepultura.

AFFONSO THOMAZ

(Bahia)

ETERNOS SYMBOLOS

A' luz da aurora, a Natureza em flôr
E' a vida eterna acalentando o Amôr.

No batel da Esperança, alegre e rindo,
Ou num barco, em refrêga, entre os pampeiros,
Somos todos — franzinos passageiros...
Forte é sómente — o Amôr no espaço infindo.

Corre veloz o Tempo, demolindo,
Com a mesma lei dos seculos primeiros,
Volta, e eternisa affectos verdadeiors
Noutros affectos novos, progredindo.

Passa depressa a nossa mocidade,
Olvidam-se illusões e peccadilhos,
Mas a Vida alimenta a Eternidade,

E, afastando os maiores empecilhos,
Manda — que o Tempo ensine a Humanidade
Que os emblemas do Amôr são sempre — os Filhos.

GIL PHANÔR

◈ ◈ ◈

MEU NOME

Nasci na solidão de archaica obscuridade...

Venho da corrupção das cinzas do Passado
Sou a sombra infeliz do cadaver das Eras,
que se arrasta por sobre o charco das Chimeras,
ululando a Oração symbolica do Fado.

Do bárathro do Vicio ao harém da Lascivia
tremula caminhei, presa de louca insomnia,
crendo ler a legenda ultriz da Babylonia
antiga, em toda a parte onde estuei nua e nivea...

Lembro, ao mover-me, a custo, humanisada lesma
secular, que cansou em meio á trajectoria
do seu destino, e que, quando em busca da Gloria,
encontrou a eclosão tremenda de si mesma!

Não sabeis quem sou Eu?!... — Chamo-me Humanidade...

JAYME DE SANT'IAGO

(Do livro inédito — "Terra de Ninguem")

◈ ◈ ◈

AQUARELLA...

Fim de outomno...

Morre a tarde silenciosa
tecida de musseline...

No meu jardim de flôres esquisitas
de perfumes esquisitos
as rosas se debruçam nos pedunculos
para derramar gotas de mel...

E as trepadeiras
de folhas verdes
são fitas verdes
de rococó...

E o bairro pobre
de gente simples
de casinhas brancas espiando lá do morro...
é um quadro lindo
feito de aquarella...

Ah! eu já vi um quadro assim como esta tarde...

DONATO F. MESSIAS

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Já houve tempo em que os ladrões temiam a Deus, como o resto dos homens... Assim, todos os roubos e furtos lhes eram dado praticar, menos aquelles que entendiam com as cousas sagradas. As igrejas, por exemplo, estas podiam se conservar abertas dia e noite, que os amigos do alheio, si ousavam transpor-lhe os humbraes era apenas para se penitenciarem de seus peccados. Hoje tudo mudou. Nem mais as alfaias do culto estão seguras no altar! Os crentes, nem é bom falar... Estes, coitados, soffrem todos os dias as consequencias da cubiça desenfreada dos amigos do alheio. Já não podem sequer levar as senhoras as suas bolsas mesmo sem dinheiro... Elles não comprehendem que se acompanham ali senão dos seus livros de missa. O mais é profanação...

Foi sem duvida um desses larapios piedosos que levou a semana passada da senhora de um dos nossos magistrados alguns contos de réis!

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

Esse o nome dado pelo Sr. João de Miranda Valverde a um livro de sua autoria que revoluciona a materia dos Contabilistas.

O autor preferiu atacar de frente os pontos fortes com que promove indubitavelmente a evolução da sua arte; não deu ao seu livro a expansão que poderia dar com facilidade, buscando minucias enxaguadas ou repetindo assumptos já muito debatidos.

A sua leitura deve empolgar aos que labutam no meio e impressionará tambem aos nossos advogados pelos pareceres e conceitos que o livro insere, dos mais acatados commercialistas patrios.

O Sr. Miranda Valverde tem as suas idéas em estudo muito adeantado em diversos grandes estabelecimentos

Os seus methodos são já praticados por diversos estabelecimentos do paiz, com os mais auspiciosos resultados.

Offerecendo-nos o seu livro, o Sr. Miranda Valverde, em carta, transcreve a seguinte apreciação do Exmo. Sr. Dr. Carvalho de Mendonça;

> "Eis o meu parecer que foi demorado, porque tive de apreciar tudo em suas minucias, do que não me arrependo, pois ha dias fui obsequiado com o livro do Sr. João de Miranda Valverde, que é magnifico."

O parecer ahi alludido, deu-o agora o eminente jurisconsulto ao Banco do Brasil a proposito do Systema do Sr. Valverde, cuja legalidade e praticabilidade nelle se constatam.

E', pois, evidentemente um livro para varias edições, o de que ora nos occupamos, recommendando-o aos interessados.

UMA INTERVENÇÃO "LIBERAL"...

Pertence ao Sr. Oscar Fontenelle esse aparte ao discurso do "leader" carlista:

"O orador acha que o direito de intervir nessas questões só não póde ser exercido em beneficio do proprio Estado; de maneira que, se o presidente resolvesse em favor de Minas, o orador acharia que a intervenção seria magnifica."

◆ ◆ ◆

O NAUFRAGIO DA DIGNIDADE DO NORTE...

E' do discurso do Sr. José Bonifacio, "leader" dos "liberaes", o seguinte trecho:

"Fizemos um appello a essa formosa Parahyba, pequenina, mas gloriosa, independente, altiva, e a Parahyba nos honrou com a sua solidariedade, *salvando a dignidade* civica do Norte neste extraordinario movimento."

◆ ◆ ◆

O LIBERALISMO DE RUY FOI SEMPRE CONDEMNADO PELOS GAUCHOS!

Aparte do Sr. Simões Filho á oração Neves da Fontoura:

"A Bahia não nega qualidades ao Sr. Getulio Vargas, mas podia preferir á sua candidatura uma outra. Agora se a Bahia quizesse de contar as suas queixas com o Rio Grande, bem podia repudial-a lembrando-se de que elle sempre repelliu o nosso grande Ruy, ou antes, o seu liberalismo!"

SÓ MESMO ASSIM...

O senador Costa Rego, uma das figuras de maior efficiencia do parlamento brasileiro

(Desenho de GUEVARA)

O Sr. Costa Rego ainda desta vez reaffirmou no Senado os seus fóros de homem de espirito. Quem leu o seu discurso sobre o tal liberalismo que anda por ahi, certamente terá visto nelle uma caricatura esplendida! Não houve aspecto ridiculo da comedia politica ensaiada pelo Sr. Antonio Carlos, que não ficasse bem accentuado pelo recorte do sarcasmo do joven representante das Alagôas.

Com a intelligencia que Deus lhe deu e o jornal apurou, Costa Rego não satisfeito de fazer rir ao Senado á custa dos pobres manipanços, expondo-os taes como se apresentam, rasgou-lhes depois, a navalhadas de ironia, as tripas todas... Foi um horror! Houve senadores que até fecharam, nervosamente, os olhos para não vêr aquella cousa... O proprio Sr. Pires Rebello, cuja valentia é notoria, sentiu-se, por vezes, mal, a ponto de retirar-se do recinto. E' que o Barbaro Heliodoro não faz graças só para rir... Manejador perfeito das harmonias do humor, elle, em muitos casos, terá que fazer tambem chorar. Sem isto o seu trabalho não estaria completo. Deve-se-lhe ir ás mãos por isto? Sem duvida que não.

O Sr. Costa Rego, como, de resto, os homens de intelligencia, fôra antes aggredido... Que queriam depois disto os "liberaes"? Que elle os levasse a sério? Seria desejar o impossivel.

RELIQUIAS ITUANAS

Distante 4 horas de auto da Paulicéa é situada em magnifica topographia onde se descortina bello panorama, está situada a cidade de Itú, fundada pelo paulista capitão Domingos Fernandes, auxiliado pelo seu genro Christovam Diniz, em 1598.

Esse pedaço de solo paulista, onde floresceram tantos vultos illustres da historia brasileira, contem preciosas reliquias historicas que vivem perpetuando a memoria dos nossos antepassados.

No magestoso largo de S. Francisco, dessa cidade, ergue-se um bello cruzeiro, que, segundo consta, foi fundado pelo franciscano ituano Frei Antonio de Padua, no decorrer do anno de 1598.

Esse cruzeiro, apreciado pelos sitantes que affluem áquella cidade tres vezes secular, "mede cinco metros de altura por tres metros quadrados de base," admiravel trabaho executado em cantaria, podendo-se por ella avaliar o talento artistico de quem o executou.

Em frente, distante cem metros desse bello monumento, está situada a capella do Mosteiro e S. Luiz, Bispo de Tolosa, na qual, em 29 de Abril do mesmo anno, foi collocado o Santissimo Sacramento, "centro da catechese dos indios nessa região", segundo dizem os nossos historiadores.

No decorrer do tempo, a capella que foi construida de taipa, se encontra em estado de ruinas, e o mosteiro que guardava tantas reminiscencias, foi destruido por um incendio, extinguindo-se, dessa fórma a reliquia que era tão apreda pelos ituanos.

No quintal da capella mencionada, vê-se um antigo cemiterio em abandono e que pertenceu aos franciscanos tendo ainda o tumulo de Francisco de Paula Souza, fallecido em 16 de Abril de 1851.

O tumulo do notavel estadista está em completo abandono e no meio do matto.

S. Barcelos.

(São Paulo).

AO PE' DA LETRA

Resposta escripta em cartões postaes allegoricos, á senhorita Fredovinda de Sá Pereira.

MUSICA

Alguem que a lyra dedilha,
Entre amizades sinceras,
Quiz captivar-me de véras,
Fez um verso a Minha Filha.

MANHÃ

Oh! Musa das Madrugadas!
Que presidis o arrebol,
Pagae com o ouro do Sol
Palavras tão delicadas!...

MEIO DIA

Quero vel-a na alvidez
Da grande luz que irradia,
Para constante alegria
D'aquella a quem versos fez...

TARDE

E assim que a tarde chegar,
Quero vel-a ainda fulgente
No azul do céu docemente
Sempre no espaço a brilhar!

NOITE

"Já tem claro o seu trajecto
(Ao longe uma vez ouvi)
Quem brilha muito por si
Com a luz do proprio intellecto".

PRIMAVERA

E eu que cultivo a planta
Da gratidão que não finda,
Quando penso em Fredovinda
Sinto que a Musa me encanta!

Gil Phanor

MUSEU DA CURIA

São Paulo, terra de vultos proemínentes da historia brasileira, se orgulha de possuir um museu de iniciativa particular e que serve de fonte aos historiadores que se dedicam á nossa historia patria.

Em um magnifico edificio, situado á rua Santa Thereza, está installado o museu da Curia Metropolitana, fundado pelo Sr. arcebispo de S. Paulo — D. Duarte Leopoldo e Silva.

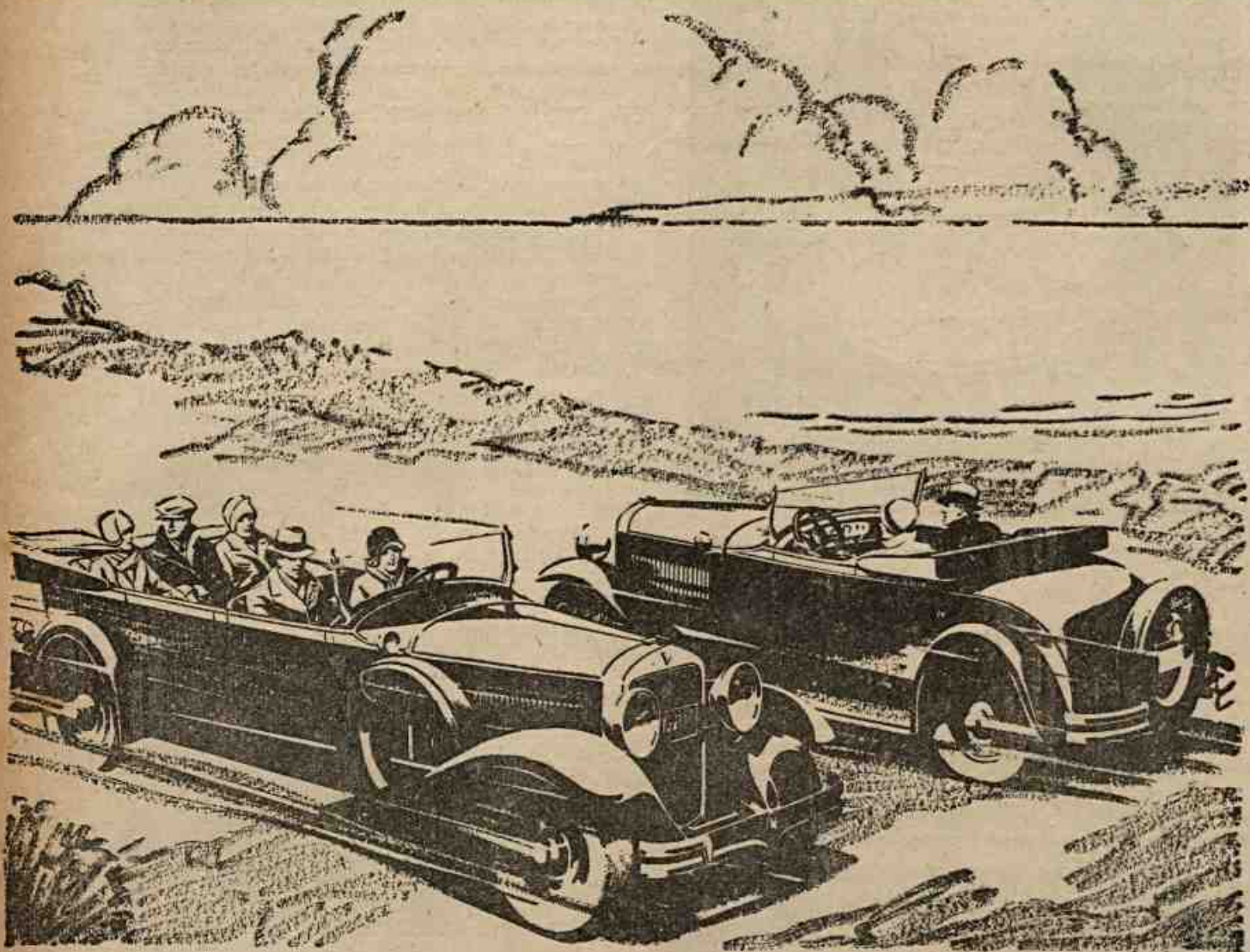
Museu pequeno, em verdade, mas muito bem organizado, ali se deparam reliquias das egrejas de Parnahyba, antiga Sé, e de outros logares, podendo-se avaliar o talento dos artistas de outr'óra. Admira-se ali a taça que usou D. Pedro I na noite da proclamação da nossa independencia, vêem-se retratos de D. João V, de D. Pedro II e de outros vultos notaveis do Brasil — colonia e do Brasil — imperio.

Merece menção especial o retrato do padre Bento Dias Pacheco, de Itú, apostolo da caridade e que passou a maior parte de sua existencia como capellão dos morpheticos daquella cidade, sendo sepultado annexo aos leprosos de accordo com a sua ultima vontade.

Livros, joias, curiosos manuscriptos e outros objectos raros enchem o departamento e poderão ser apreciados após uma visita a esse estabelecimento, honra do clero brasileiro.

O museu está em vias de ser transferido para tres luxuosos departamentos com todo o conforto, e assim irá sendo ampliado com mais facilidade, por aquelles que são amantes da historia de sua terra.

S. Barcellos.

HUDSON Grandíoso
ESSEX O Desafiador

Modelos que satisfazem a todos os compradores

Os 21 estylos de carrosserias do Hudson Maior e do Essex, o Desafiador, offerecem aos compradores uma larga escolha de modelos. Os concessionarios Hudson-Essex são felizes em poder dar aos seus freguezes exactamente o que querem.

Naturalmente, isto significa mais vendas para os concessionarios do Hudson-Essex e a facilidade que caracteriza essas vendas torna os lucros de grande attracção. Solicitamos sua consulta com respeito á concessão de vendas. Consulte o distribuidor do Hudson-Essex abaixo mencionado ou senão telegraphe directamente á fabrica pedindo informações completas.

HUDSON MOTOR CAR CO., Detroit, E. U. A.
Endereço Telegraphico: **HUDSONCAR**

"Distribuidores para os Estados de Minas Geraes Rio de Janeiro, Espirito Santo e Districto Federal. Ha ainda localidades disponiveis para bons agentes."

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

Exposição e vendas — Rua Evaristo da Veiga, 142 — Posto Serviço e Secção de Peças — Rua Santa Luzia, 202.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal, illustrada, de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
EE MONDE NOUVEAU — Literatura, romance, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal, hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sports, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA"
AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS

Rua Gonçalves Dias, 78

A Arca, os Casaes e Noé

Liberalismo é a palavra da moda. A' sua sombra acolhem-se os mais variados elementos da fauna politica.

É assim uma especie de Arca de Noé da Inconfidencia. Tem de tudo. Tem Borges de Medeiros e Assis Brasil, tem José Bonifacio e Bergamini, tem Mello Franco e Seabra, etc.

Casaes preciosos: um casal de cada especie de ambição. E tem, além do mais, o sr. Antonio Carlos que é o Noé da nova Arca. Noé *de circo*. Habituado a não trabalhar no arame sem rêde protectora, levou para a Arca, debaixo da tunica, um salva-vidas escondido...

Quem embarcar na canôa que se aguente, porque elle se salvará. Na hora da safarrascada, não tem conversa: Noé cae n'agua. Nessa altura o sr. Vianna do Castello ha de virar tubarão porque Deus é grande e é brasileiro...

XICO XIBATA

Os Sete Dias da Politica

Um dos nossos redactores encontrou, ha dois ou tres dias, no salão de café da Camara, uns versos allusivos ao momento politico. Esses versos, que foram deixados sobre uma mesa por um deputado mineiro, dizem o seguinte:

"E' pilheria, e das mais finas:
— Nossa Senhora de Minas
toda vestida de azul,
desceu do alto do monte
p'ra casar com Augusto Comte
no Rio Grande do Sul !..."

O vate parlamentar, autor desse libello poetico, é apontado como um dos "carlistas" mais fervorosos.

Avalie-se, agora, o que não dizem os outros seus companheiros...

* * *

Afim de custear a campanha politica desencadeada pelo Sr. Antonio Carlos, o governo de Minas Geraes vae contrahir um novo emprestimo de 5 milhões de libras esterlinas (cerca de duzentos mil contos em moeda brasileira!) ou o seu equivalente em dollares, caso a operação se realize nos Estados Unidos. Este facto patenteia, de um modo flagrante, o desvario do actual presidente mineiro, que não hesita, assim, para satisfazer os seus caprichos insensatos, em lançar a sua terra numa aventura de graves consequencias. O povo do possante e glorioso rincão mediterraneo é quem vae pagar o pato. O cofre publico mineiro, já abalado na sua economia pelos gastos constantes e desorientados do Sr. Antonio Carlos, difficilmente conseguirá refazer-se com mais essa sangria em perspectiva. A ultima mensagem presidencial, aliás, não consegue esconder a gravidade da situação, a penuria em que se encontravam as finanças do Estado. Nenhum presidente de Minas, até a presente data, revelou, como o Sr. Antonio Carlos, tanto desamor á sua terra, tanto desapreço pela sorte da unidade federativa que dirige e pelo bem estar da população que o collocou no poder.

* * *

Dos vultos que formam ao lado da cognominada "Alliança Liberal", o Sr. Flores da Cunha, comquanto tenha assumido a attitude politica que lhe impoz a sua lealdade, é o que tem revelado mais claramente a sua desapprovação ao conluio carlista aceito pelos governantes do seu Estado. O bravo general dos pampas, mocidade cavalheirosa que tão bem traduz os sentimentos e a sinceridade do povo gaúcho, fez um discurso, na Camara, que vale pela affirmação eloquente de que a bambochata liberalesca não encontra guarida no seu espirito bem formado. Tratando-se de uma pagina assim expressiva, não nos furtamos ao prazer de transcrever um dos seus trechos, apezar de ter sido divulgado na integra por todos os jornaes.

A oração do Sr. Flores da Cunha culmina nos seguintes periodos:

O Sr. Flores da Cunha: — "Sim, Sr. Presidente, sem qualquer orgulho, sem *balandronada*, sem quixotada, posso dizer que o meu cavallo, que bebeu em quasi todas as vertentes do Rio Grande do Sul, eu só o desejo trazer ao Rio de Janeiro para uma grande parada de concordia e de confraternização. (*Apoiados geraes. Palmas no recinto e nas galerias.*)

Sei que seria o ultimo dos ignorantes e dos miseraveis, até, se tentasse empanar o sol, menoscabando, denegrindo, diminuindo as grandes proporções da figura illustre e nobre do Sr. Julio Prestes (*Apoiados*).

Não será esse nunca o meu proposito. Sou amigo de S. Ex. do tempo feliz da mocidade, amigo de ha trinta annos, e, quanto a São Paulo, as minhas affeições são quasi iguaes áquellas que voto ao Rio Grande do Sul." (*Muito bem*).

E' evidente o constrangimento com que o intrepido soldado gaucho dá o seu apoio, em obediencia ao partido ás insidiosas tramas do despeito do Sr. Antonio Carlos.

* * *

A attitude do Sr. Estacio Coimbra é uma das mais bellas, na presente campanha politica. Nós, que, por vezes, temos divergido do governador de Pernambuco, sentimo-nos, por isso, perfeitamente á vontade para elogial-o nesta emergencia. O Sr. Estacio Coimbra, dispondo de um grande Estado, não se serviu delle para pleitear posições para si ou para o seu partido, conservando-se dentro de uma orbita de elevação e desinteresse. A attitude de Pernambuco, reflexo da do seu governador, tornou-se, pelas caracteristicas de que se revestiu, um dos alicerces moraes da candidatura do Sr. Julio Prestes á presidencia da Republica, levantada pela maioria das forças politicas da Nação e amparada pela opinião publica.

* * *

A justiça é cega — dizem.

Dizem, e deve ser verdade, pois o Sr. João Pessôa, que é um dos seus interpretes, não vê, absolutamente, o ridiculo em que está incidindo com os seus gestos infelizes. Avalie-se que o presidente da Parahyba, o homem que comprou o reboque do bonde liberalesco, chegou ao desplante de telegraphar ao Presidente da Republica accusando o desembargador Heraclito Cavalcanti de ser magistrado em exercicio e estar se interessando pela politica. Esta foi mesmo de cabo de esquadra. O Sr. João Pessôa, que é ministro do Supremo Tribunal Militar, não se lembrou de que está, em virtude de cambalachos politicos, na presidencia de um Estado, por signal que recebendo vencimentos de ambos os cargos, ou então, presidente de um Estado, não se lembrou de que é ministro do Supremo Tribunal Militar. Fica provado, portanto, mais uma vez, que a justiça é mesmo cega... Pelo menos a do Sr. João Pessôa, que não gosta de vêr as cousas que são inconvenientes aos seus interesses pessoaes.

* * *

A morte do senador Olegario Pinto deixou no Monroe mais uma grande saudade, dadas as virtudes de coração do extincto, e mais uma poltrona vaga.

Para occupal-a, o partido situacionista de Goyaz já designou o Sr. Brasil Caiado, que acaba de governar aquelle Estado, bem como indicou, para substituir o actual presidente, Sr. Alfredo Moraes, no Palacio Tiradentes, o Sr. Cesar Bastos, secretario do governo anterior.

COM OS INTERESSES DO BRASIL

Deste modo, respondeu o "leader" fluminense Miranda Rosa á interpellação do Sr. Neves da Fontoura:

— "O Estado do Rio de Janeiro tomou na questão das candidaturas presidenciaes, a attitude que lhe pareceu mais consentanea com os interesses do Brasil".

Humorismo

ESPERTEZA DO JUCA

Todo mundo conhecia,
O Juca, rapaz fiôta,
Que passava todo dia
Em casa do major Tóta.

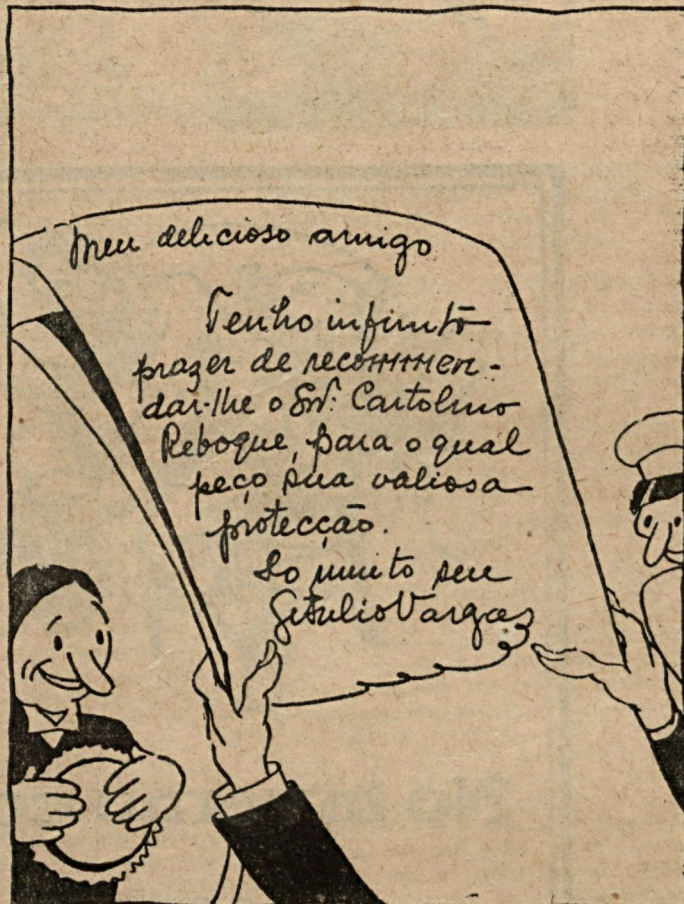
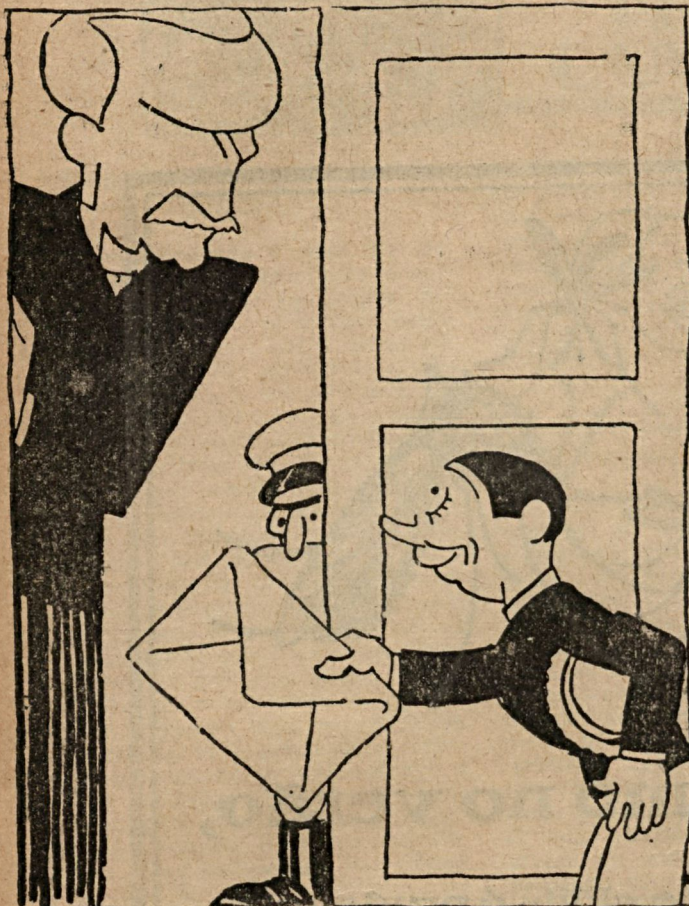
Certa vez, elle dizia,
A' sua prima Cocóta,
Que lá, sómente, elle ia
Por causa da Maricóta.

O velho desconfiado
Quando se deu por achado
Sua intenção perguntou.

E o Juca sem dar resposta
Sahiu pulando de costa,
E lá nunca mais voltou.

WILSON RIBEIRO

(Moreno — Parahyba do Norte)

COMO ELLES SE ENTENDEM...

1) O VISITANTE — Trago-lhe, aqui, esta carta, da parte do Dr. Getulio Vargas. ANTONIO CARLOS — muito bem! 2) ANTONIO CARLOS — Pois bem: o senhor vae ser attendido...

3) ...levando um "banho liberal". 4) O VISITANTE — Mas, "seu" doutor, houve um equivoco. Eu sou recommendado do Dr. Getulio. ANTONIO CARLOS — Idiota! Você fique sabendo desta: as cartas do Getulio, se lêm pelo avesso...

No inverno como no verão,

o emprego de «Flit» é prudencia salutar. Esteja prevenido. Nem sempre se percebe a picada do mosquito. E um simples descuido póde ser fatal.

Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.

Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas

AS CARNES BRASILEIRAS NA EUROPA

Em communicação dirigida ao Ministerio das Relações Exteriores, o nosso addido commercial na Belgica, Sr. Camillo Raul Prates, se accupou largamente, dos mercados que a nossa exportação animal vão conquistanto, não só no alludido paiz, porém em toda a Europa. Salienta aquelle funccionario que do inquerito que procedeu póde verificar que as carnes brasileiras são, com effeito, objecto de grande procura na Belgica, sendo, principalmente, consumidas pelo exercito. Os importadores com quem conferenciou são unanimes em declarar que a qualidade da carne brasileira tem melhorado sensivelmente nestes ultimos annos. Os seus preços são ligeiramente inferiores aos da carne argentina, sendo igualmente o seu peso menór, o que se attribue ao pouco tempo de que dispoz até a presente data essa industria, ainda em via de organização e crescimento, para promover, com methodo, a engorda do gado, reservado á producção da carne que se destina á exportação. Segundo dizem os importadores, a carne que vem do Rio Grande do Sul é a de melhor qualidade. As nossas carnes attingem, geralmente, o peso de 110 a 140 libras por quarto, sendo que as argentinas e as australianas pesam de 70 a 75 kilos. Assim conclúe a communicação a que nos reportamos.

"Para ter-se uma idéa dos preços que alcançam as nossas carnes no mercado belga, devo assignalar que, no dio 26 deste mez, foi o seguinte o resultado da compra, por concurrencia, feita para o consumo do exercicio belga:

Fornecedos	Quantidades	Preços.
Weddel. . .	310 toneladas	4-15/64 d.
Wilson. . .	390 toneladas	4-1/4 d.
Armour. .	450 toneladas	4-3/6 d.
Swift . . .	225 toneladas	4-3/8 d.

Os preços acima entendem-se por pence por libra ingleza (453 grammas) de carne. Trata-se, na especie, de carnes brasileiras, sendo os seguintes os preços cotados para carnes de outras procedencias: argentino, 5-1/8 d. por libra; australiana, 4-5/8 d. por libra; uruguaya (Artigas), 4-5/8 d. por libra.

No decorrer das minhas investigações, fui procurado pelo Sr. Léon Magnée, estabelecido á rua Vanderkindere n. 166, Bruxellas, que se mostra muito interessado em importar carnes do Brasil, assegurando poder vender uma média annual de cinco mil toneladas, sobretudo ao exercito belga, de que já é fornecedor. O Sr. Léon Magnée offerece como referencias o Westminster Bank, em Bruxellas, e o Lloyd Bank, de Antuerpia. O referido commerciante, que parece estar muito ao par das questões que se prendem á importação de carnes congeladas na Belgica e na Allemanha, deseja receber dos productores brasileiros que queiram libertar-se do **contrôle** dos **trusts**, estabelecendo uma corrente directa de negocios com este paiz."

SILOS

Em fosso aberto na terra com revestimento interno:

O local escolhido de preferencia será egual ao do silo precedente, mas com a seguinte differença: para os silos abertos em terra, sem revestimento, a natureza do terreno, sua inclinação, são pontos capitaes, nos silos abertos em terras, com revestimento interno das paredes, as razões economicas, a facilidade de transporte, a proximidade do logar de consumo, etc., são factores que deverão ser tomados em consideração em primeiro logar. Escolhido o terreno, proceder-se-á a escavação em tudo egual á dos silos abertos em terras, reduzindo de muito a inclinação do talude. O fundo deverá ser constituido por uma argamassa de pedra britada, cimento e areia; as paredes, feitas de alvenaria, serão cimentadas e alizadas internamente, os angulos completamente arrendondados. Haverá vantagem em levantar as paredes a 1m. a 1m,50 do sólo, convindo abrir-se na parede do lado mais baixo do terreno, na altura do nivel do sólo, uma abertura para facilitar a extracção diaria da silagem. Recolhem-se as aguas em poços ou numa canalização, que as levam para fóra do silo. E' sempre vantajoso tel-os cobertos.

As vantagens deste genero de silo são: duração illimitadas, facilidade da construcção, de enchimento, de esvasiamento da silagem.

Neste silo as paredes poderão ser feitas por qualquer ajudante de pedreiro, porque, sendo rectilineas, basta que elle saiba manejar o cordão e o fio a prumo. A resistencia ás pressões não precisa ser tomada em consideração neste caso, mas estes silos deverão ser bem estanques. Os cantos tendo sido bem arredondados, as paredes bem lisas, o armazenamento do ar não é para temer mais aqui do que nos silos de secção circular, preconizados por alguns. Parece que não ha vantagem nenhuma em adoptar-se a fórma circular para os silos em fossa aberta da terra, pelo grave inconveniente que apresentam na retirada da silagem.

Não se deve esquecer, com effeito, que os silos em fosso aberto na terra, revestidos de alvenaria ou outras materias, têm pouca profundidade, 3 a 4m, e uma grande area na abertura; além disso ha a considerar a differença de custo entre uma contrucção de secção circular e uma de secção direita.

A CULTURA DA MANDIOCA

O que primeiro deve occupar o espirito de quem se dedica á cultura de qualquer planta é a considaração sobre qual das sortes desse vegetal espera tirar a remuneração do respectivo trabalho, afim de que, conseguindo para ella, todos os meios de que dispõe, possa não só dar-lhe todo o desenvolvimento de que é susceptivel, como melhoras na mesma proporção a qualidade do producto.

Assim, o plantador de canna, por exemplo, depositando sua esperança no succo dessa maravilhosa gramminacea, deve empregar os maiores esforços afim de que sua haste attinja as mais elevadas dimensões de que é susceptivel, elevando-se igualmente o succo ao mais alto gráo saccharino, sem o que de pouco lhe servirá o gigantesco crescimento da haste. Do mesmo modo as folhas do chá, do fumo, do anil, etc., devem constituir o objecto dos primeiros cuidados do seu cultor; bem como o cafeista deve desvellar-se para que os caféeiros verguem annualmente sob o peso dos frutos.

Ora, se o que se acaba de expôr é verdade em relação ás hastes, succos, folhas e fructos, selo-á igualmente com as raizes das pantas tuberosas que cultivamos.

E', portanto, a raiz da mandioca que primeiro deve prender a attenção de quem a pretender cultivar.

Para que possamos, porém, prestar ao vegetal de nossa escolha o auxilio reclamado, é indispensavel conhecermos as necessidades, natureza e habitos da planta.

A analyse chimica das suas cinzas, nos revelará quaes os elementos mineraes de se compõe e a do sólo nos fará saber se ahi encontraremos esses principios, ou se nos será preciso suppril-os pelo adubamento. Não basta somente esta indicação, é imprescindivel conhecer a natureza do sólo preferido, se humido e baixo, como o reclamado pelos arrozaes, se alto secco e soalheiro, como o que pede o algodão, ou assombreado, como o caféeiro.

Convém ainda saber-se qual a melhor época para a plantio, qual o modo de germinação, e, finalmente, qual o tempo proprio para a colheita.

Depois dessas indagações, aconselhadas pela prudencia, devemos escolher a melhor semente, e se ha muitas variedades do mesmo vegetal, preferir a que vantagem offerecer, relativamente ao fim da cultura.

A IPECA

São do Sr. Capitão Octavio Pituluga as seguintes curiosidades a respeito da lucrativa cultura da ipéca.

"Sabendo-se que em um hectares de terreno de matta pode-se cultivar folgadamente um milhão de pés de ipecacuanha, em vista do pequeno espaço (menos de um decimetro quadrado) que precisa cada pé para o seu completo crescimento e desenvolvimento e sabendo-se ainda que a média da producção por pé é commumente de 10 grammas, conclue-se sem exaggero que tres hectares de poaial bem formado poderão prodizir 1.200 arrobas de rhizonas que, ao preço minimo de cem mil réis, equivalem a 120 contos de réis.

Mas, se nesse calculo feito com um bom notavel coeficiente de pessimismo, pois que se tomou a média de seis grammas de producção por pé ao em vez de dez grammas, deduzirmos 50 por cento do seu valor, para prejuizos decorrentes da diminuição de colheita, da diferença de preço, da maior despesa de custeio, etc., tem-se ainda o lucro liquido de 67 contos de réis, em tres hectares ou seja de 20 contos em cada hectare.

Se em vez de 50 por cento de prejuizo estes attingirem a 75 por cento sobre a capacidade de producção do poaial, o lucro por hectare, por sua vez decrescerá a dez contos de réis, o que não deixará de ser uma mossa bem compensadora a todo e qualquer esforço ou dispendio que se fizer com essa nova cultura.

E se a ipecacuanha silvestre póde dar esse resultado, com mais forte razão a cultivada racionalmente proporcionará um melhor producto e uma colheita mais abundante.

Visando o projecto impedir as iniciativas para essa nova modalidade da agricultura, com a installação de premios pecuniarios que compensem as despezas decorrentes da organisações de novos poaiaes, vejamos então se o auxilio que o Estado vai instituir corresponde ás necessidades do serviço.

Ora, sendo o premio apenas para o minimo de quatro hectares cultivados e admittindo-se que estes estejam em zona differente e distante das mattas da poaia, aquelle equivalerá, portanto, a doze contos de réis, que pouco mais ou menos poderão corresponder ás despesas da intallação.

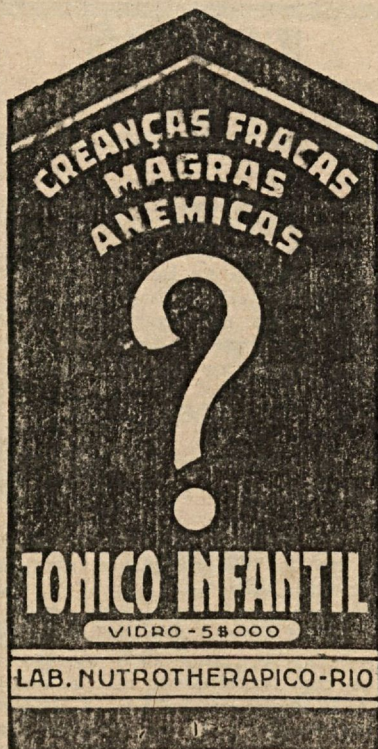
Vejamos em que constituirão estas:

1º — Construcção de uma cerca de arame ou outra qualquer permanente, para um perimetro de mil metros, mais ou menos.

2º — Preparo do terreno e limpeza da matta.

3º — Acquisição e transporte de mudas em tres annos consecutivos no minimo.

4º — Custeio do serviço durante a formação do poaial.

Nestas condições, devendo no 3º anno, após o inicio do cutivo, realizar-se a primeira colheita, pois com dois annos de idade já póde a ipecacuanha produzir satisfactoriamente, e na hypothee de ter cada hectare apenas a decima parte da sua capacidade, isto é, cem mil pés, obtem-se em dois hectares plantados no 1º anno a média de oitenta arrobas, que ao preço de 100$000, e descontadas as despesas de custeio e direitos de exportação, representarão um lucro de réis 5:000$000, que poderão ser applicação na organização de mais dois lotes, com duzentos mil pés, emquanto que os primeiros soffrem o replantio, pelas ramas e sementes, de quinhentos mil pés, segundo calculos pessemistas.

Procedendo-se por igual modo com outros dois hectares plantados no 1º anno, obtem-se um resultado identico no 4º anno de colheita, o que permittira organizar-se pelo modo acima indicado mais dois ou tres lotes.

Isso quer dizer que no 5º anno de inicio da ipecultura poderão existir nove lotes ou nove hectares de plantações do precioso arbusto e que a esse tempo a colheita de tres lotes plantados do 3º anno proporcionarão 480 arrobas de rhizomas, ou sejam mais de 39:000$000 deduzidos os diretos de exportação á razão de 20 %.

Podendo se obter, com o replantio feito no 4º annos, mais tres lotes contendo 1.300.000 pés de ipeca, segue-se que no 6º anno de cultura, tomando-se a mesma base de producção e custo por arroba, o resultado da colheita corresponderá a um minimo de 520 arrobas, que representarão um lucro superior a quarenta contos de réis.

Dahi por diante ficará completamente organizada uma excellente plantação de nove hectares que annualmente e successivamente por grupos de tres hectares, fornecerão 1.200 arrobas de raizes no valor de cento e vinte contos de réis, ou na peior hypathese, de trinta contos de réis, na base de 75 % de prejuizos ou depreciação do producto.

Quanto ao valor do premio pago ao ipecultor, o Estado tel-o-á reembolsado após o 3º anno de colheita, se a cultura fôr de quatro hectares, ou após o 4º anno se ella fôr de nove, resultando que do 6º anno em diante só vantagens extraordinarias auferirão o Estado e o exportador.

A maior exportação que já se fez, sendo de 4.292 arrobas em 1916, correspondente ao trabalho de mais de mil poaieiros internados nas brenhas do alto Paraguay — Sepotuba, poderá ella ser conseguida com a ipecultura racional e moderna, apenas com seis a dez cultivadores, ou se tanto, por algumas vintenas de empregados.

A differença é bem espantosa e prova o mais eloquentemente possivel que com um menor trabalro, dispendio e pessoal poder-se-ão auferir resultados economicos mais que valiosos e compensadores"

ARGUMENTOS INCONVENIENTES...

"Por que falar em pontas de lança, a patas de cavallo e outras cousas igualmente ridiculas?"

— Esta pergunta do Sr. Souza Filho até hoje ficou sem resposta.

Antes assim...

◈ ◈ ◈

UMA RESPOSTA ESMAGADORA

Entre os dialogos interessantes que os debates em torno da successão provocára na Camara, registrou-se este de grande effeito:

— Por que então não bateram os revolucionar os em Pernambuco? — pergunta o Sr. Flores da Cunha.

— Por que apezar de serem adversarios, sempre nos repugnou matar os nossos irmãos!

◈ ◈ ◈

DINDINHA PRISCA

Dindinha Prisca era a querida de duas patrôas.

Sinhazinha Sinhá Chiquinha e Sinhazinha Sinhá Fimi ás quaes ella chamava sem sê Chiquinha e sem sê Fimi Quando eu fui levado á Pia Baptismal foi Didinha Prisca quem me apresentou ao Padre que me fez Christão E' pois com essa apresentação, que eu appareço em toda a parte e sempre bem recebido Portanto na terra, ou no céo, se algum dia lá chegar: viva Dindinha Prisca que tem muito concorrido para a minha felicidade

Gil Phanôr.

NOCTURNO

Chove
O asphalto molhado
Reflecte um novo céo
De estrellas scintilantes...
Ao longe surge a lua
Toda rubra
Parecendo um olho
Gottejando sangue!
E a cidade adormecida
Não gosa o deslumbrante
Espectaculo
Da lua após a chuva
Na formação das cores iriantes...

Estancia-Sergipe.

Fred Camelier.

URODONAL

dissolve o acido urico

"O Urodonal" Fabrica-se em
Granulado e Pastilhas

17

Grandes Premios

Lava o Figado
e as Articulações
Dissolve o acido urico
Activa a Nutrição
e oxyda as Gorduras

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-
Esclerosis

Etablissements CHATELAIN
2 *bis*, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

LICENÇA N. 511 DE — 3 — 906

OUTRO

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; a pedido da mesma comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — *Desiderio Celestino de Castro*.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição".

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922 — *Joaquim José da Cruz*.

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo*. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina

Da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Policlinica do Rio de Janeiro.

Cirurgia abdominal, gynecologia e parto.

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Tel. Central 2604. Residencia, R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença após uma doença. Por mais de 60 annos as summidades medicas do mundo inteiro, recommendam e receitam o

XAROPE DE

FELLOWS

"CINEARTE"

E' A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAPHICA EDITADA EM LINGUA PORTUGUEZA.

PELLE MACIA
BARBA DURA

PELLE MACIA
BARBA MEDIA

PELLE MACIA
BARBA FINA

PELLE MEDIA
BARBA DURA

PELLE MEDIA
BARBA MEDIA

PELLE MEDIA
BARBA FINA

PELLE DURA
BARBA DURA

PELLE DURA
BARBA MEDIA

PELLE DURA
BARBA FINA

Qual destas é a sua barba?

AS BARBAS não se podem reformar. Negras e asperas ou louras e sedosas, são todas duras de fazer. Não poderemos convencer do contrario os seus donos, nem o desejamos.

E' mais facil responsabilizar a lamina, essa maravilha da industria moderna em cujo fabrico usamos o aço melhor e mais caro, trabalhado em machinas em que empregámos nos ultimos dez annos 12 milhões de dollars para desenvolver a sua precisão, afim de que pudessem assentar e afiar essas laminas além dos limites da perfeição humana. O escrupulo do seu fabrico é tão rigoroso que a Cia. Gillette paga uma bonificação aos operarios por cada lamina que rejeitam por não alcançar o *standard* da Gillette!

Ha na verdade differença entre a barba sedosa e a dura; entre a pelle sensivel ou rude; entre a face de uma pessoa que dormiu bem e de outra que passou em claro a noite anterior.

Quaesquer que sejam as condições da pelle póde, no emtanto, o senhor contar com a lamina Gillette para um trabalho macio, suave e perfeito.

Peçam o nosso folheto gratis "Barbear a si proprio".

Aos revendedores

Peçam o nosso material de propaganda, que será enviado gratis.

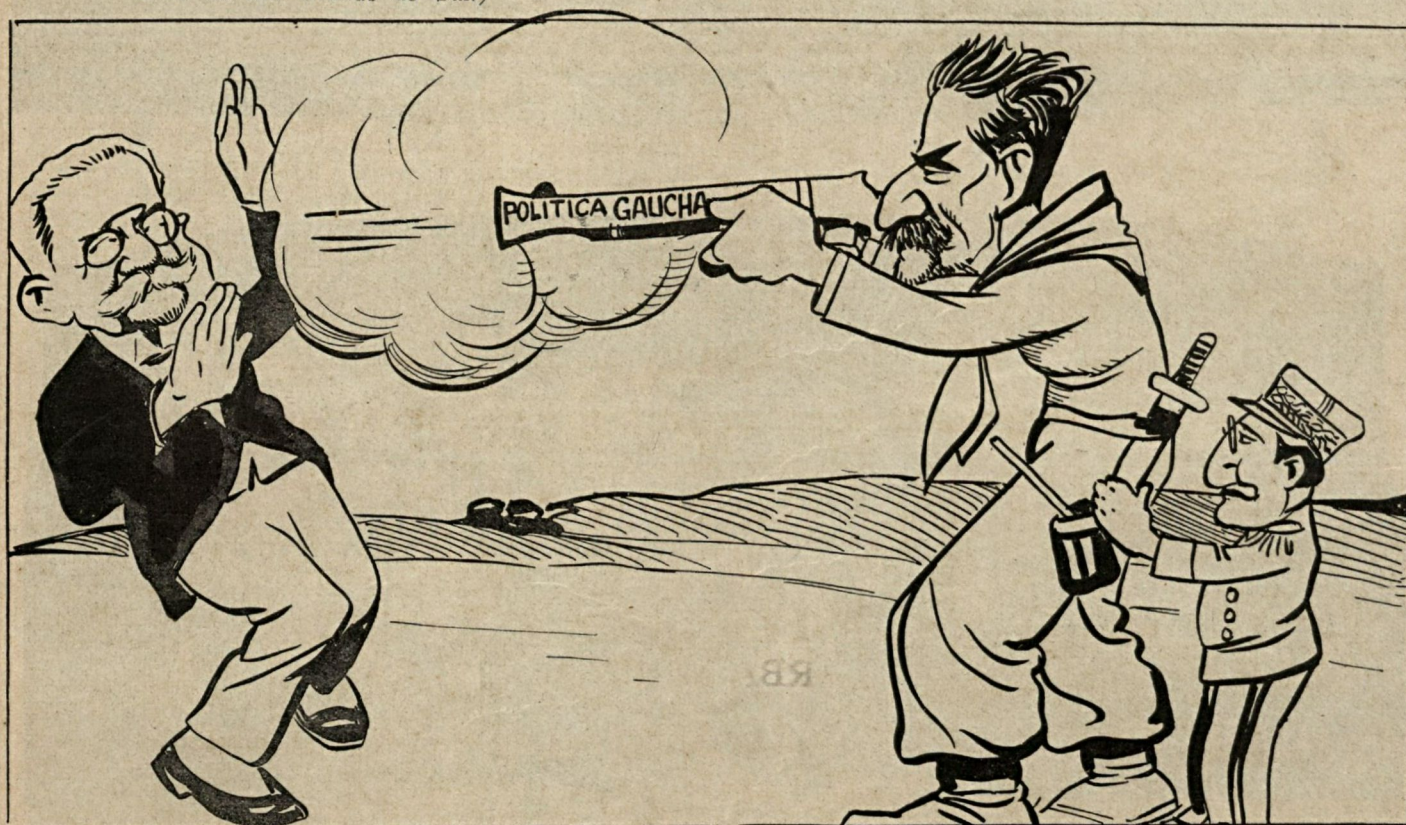
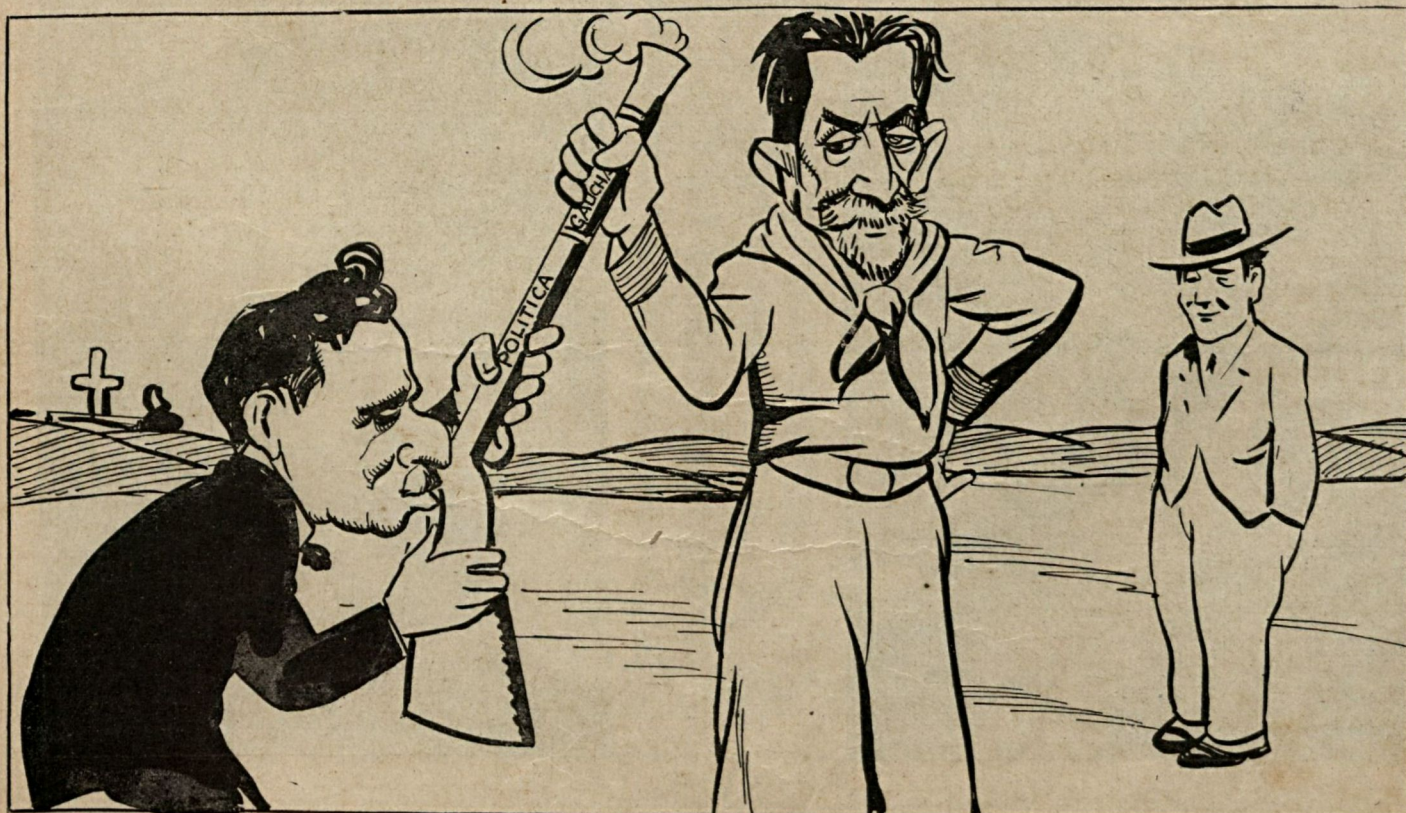
Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
CAIXA POSTAL 1797
RIO DE JANEIRO

O MALHO

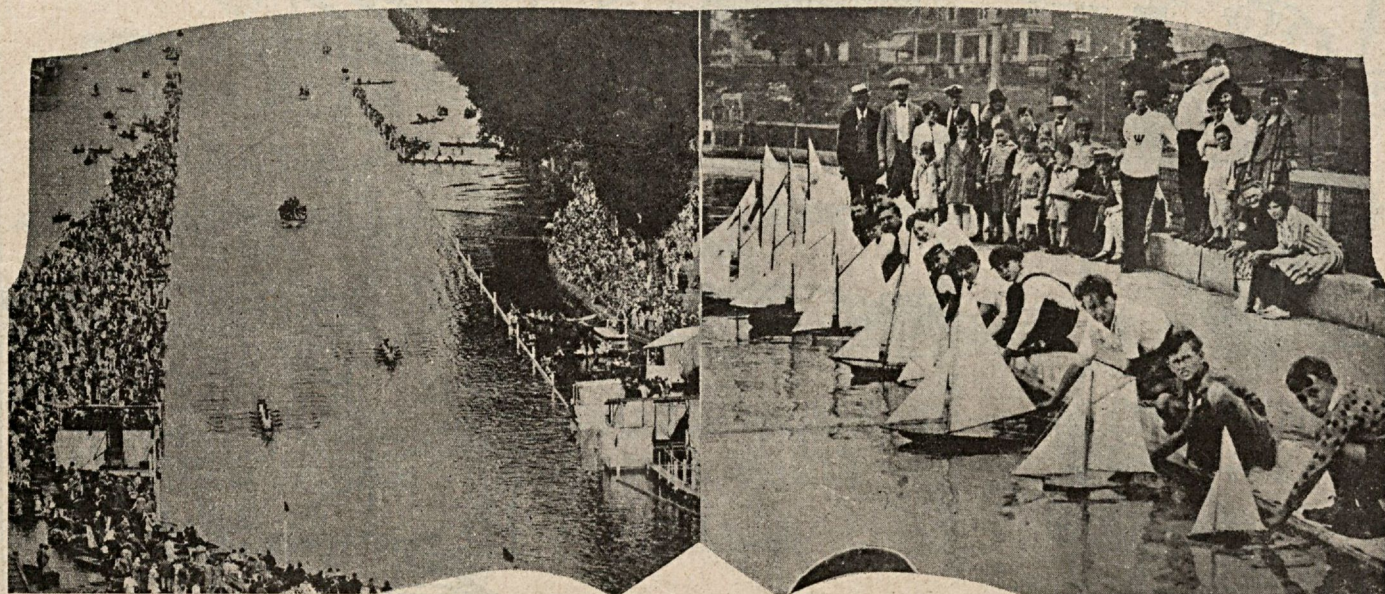
RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.406

"Honrarás pae e mãe"...

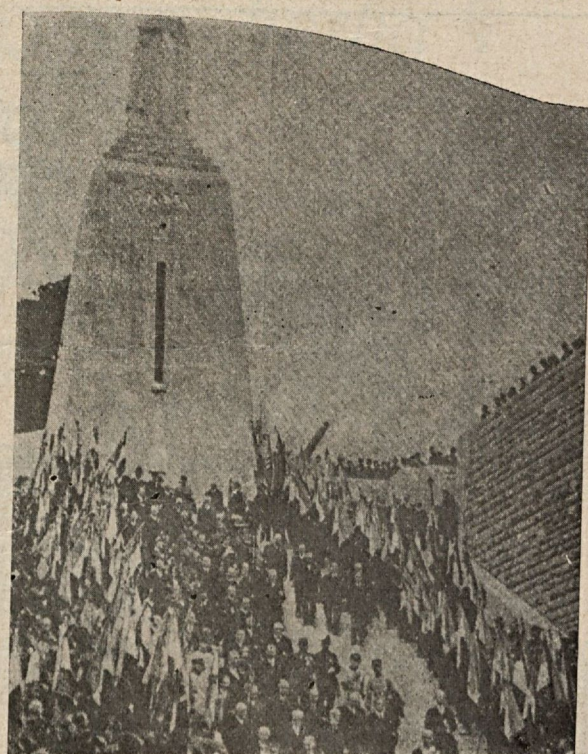
(O Sr. Affonso Penna Junior, filho mais velho do conselheiro Affonso Penna, num enthusiastico discurso, em Bello Horizonte, fez, perante os Srs. Neves da Fontoura e Oswaldo Aranha o elogio da politica do Rio Grande do Sul.)

O destino do pae

O destino do filho!...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Aspecto da praça em frente ao Palacio de Buckingham, em Londr s, durante a chegada dos Reis de Inglaterra

As regatas de Heuley, na Inglaterra, e uma regata em miniatura em Wilminston, America do Norte

◈ ◈ ◈

O concurso feminino de cozinha, ultimamente realizado em Berlim.

◈

A' direita: a "Resurreição de Verdun", como foi representada em Verdun.

CARTA PATENTE...

ANTONIO CARLOS — Mão, mão... Pelo que estou vendo, esse homem vae deixar-me na estrada falando sózinho...

Duas secções do serviço de expansão economica, que funcciona no Itamaraty, sob a preciosa direcção do ministro Helio Lobo.

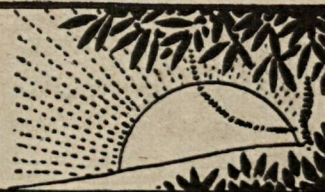
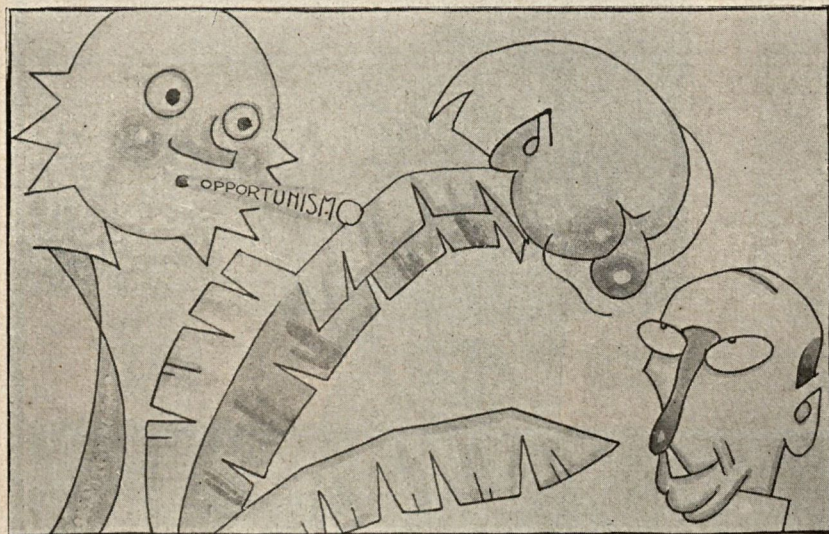
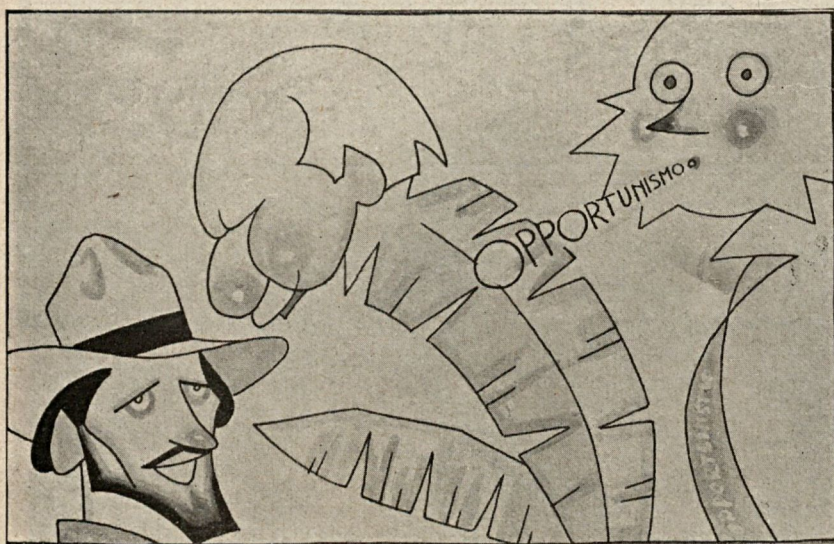
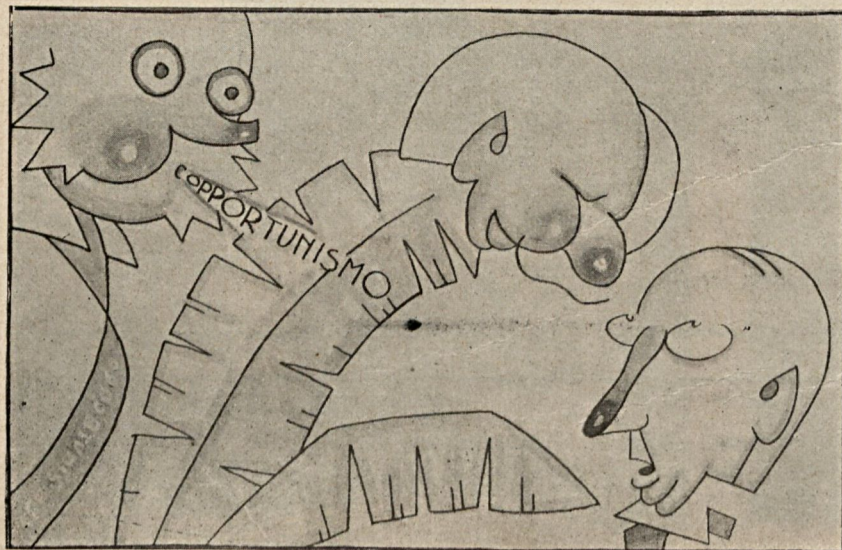
O escriptorio de informação do mesmo serviço, vendo-se no primeiro plano o secretario de embaixada Dr. Lourival de Guilhobel e consul Ildefonso Falcão.

Um aspecto interno do Pavilhão Brasileiro na feira de Graz e a entrada principal do local onde estão os productos brasileiros.

A MELHOR DO BONIFACIO...

GOVERNO DA PARAHYBA

VENCIMENTOS ILLEGAES DO SUPREMO T. MILITAR.

JOSE' BONIFACIO — "A Parahyba, senhores, salvou a dignidade do Norte !"

CONFORME O VENTO...

ANTE-HONTEM — *Assis Brasil, bernardista*

HONTEM — *Assis Brasil, ante-bernardista e revolucionario*

HOJE — *Assis Brasil, bernardista*

A verdade verdadeira por traz do liberalismo...

Eis a advertencia que o senador Gilberto Amado fez, em aparte, ao seu collega, Sr. Vespucio de Abreu:

— "Apresente e apoie o seu candidato, o Sr. Getulio Vargas, que todos apreciamos, porque é um presidente illustre do seu Estado e está fazendo uma boa administração, mas elle foi apresentado por Minas Geraes pelos motivos terra a terra, habituaes á politica brasileira. Vamos falar a verdade. Não venha envolvel-o nestas cousas. Porque, se nós quizessemos seguir o mesmo caminho, podiamos envolver o nosso candidato em outras tunicas brilhantes. A verdade é que V. Ex. apoia o Sr. Getulio Vargas porque é o presidente do Rio Grande do Sul, homem sério, distincto, etc. Não venha dizer que é em nome do liberalismo."

◈

O enthusiasmo contra o Sr. Antonio Carlos em Minas

As adhesões valiosas que o Sr. Carvalho Britto tem recebido dos politicos mineiros e o movimento de revolta provocado ali se opera pelas malucadas do Palacio da Liberdade, demonstram com eloquencia que reina em Minas um grande enthusiasmo... contra o Sr. Antonio Carlos.

◈

No seculo do aeroplano...

Discursava na Camara o Sr. Tavares Cavalcanti. O orador dispõe-se a um verdadeiro "raid" pelos Estados. Começa pelo Amazonas. Evoca um a um dos seus governadores, elogiando-os. Fala detalhadamente da "selva selvagem" e das pororócas... Passa depois ao Pará. Entra pelo "divorcium aquarum", com allegorias poeticas, genero guerreiro, e vae dar em cheio nas costas da mythologia! D'ahi não quer mais sahir...

Os apartes, porém, fazem-no deixar em paz a terra do Sr. Eurico Valle e rumar para as bandas do commandante Magalhães de Almeida... Mal o orador declarava que o seu desejo de passar ao Maranhão, o Sr. Galeão Carvalhal atirou-lhe uma flexa: V. Ex. custará chegar ao fim da viagem: vae indo de bonde...

◈

A questão das cartas é delicada...

São do deputado Pacheco de Oliveira estas palavras a respeito das cartas do Sr. Getuilo Vargas ao presdente Washington Luis:

— "Não gosto de praticar maldades; não insistrei, portanto, nessa questão das cartas."

O Sr. Antonio Carlos fez jogo por tabella...

Quando discursava na Camara o Sr. José Bonifacio, ouviu-se este aparte desconcertante do Sr. Alberico de Moraes:

— "Nessa hora magnifica a que o orador alludiu, ao começar sua bella oração, eu perguntaria á S. Ex. se não seria bom que dissesse á nação e aos seus representantes, que, por um toque maravilhoso recobraram a fala e a liberdade de pensar e dissesse, mais, se em 1934, deveria succeder ao illustre Sr. Getulio Vargas, caso fosse eleito o não menos illustre irmão do orador, Sr. Antonio Carlos ou o Sr. Arthur Bernardes?"

— ◈ —

A liberdade no Rio Grande

— "Os opposicionistas do Rio Grande passaram um quarto de seculo asphyxiados em suas liberdades!"

Com estas palavras, o Sr. Souza Filho commentou certa passagem do ultimo discurso do Sr. Adolpho Bergamini.

— ◈ —

Ahi, sim, seria liberal...

— "Ora vamos falar a verdade. Se o Sr presidente da Republica tivesse acceito a canddatura do Sr. Getulio Vargas, seria em nome do liberalismo ou de que?

Fazendo esta pergunta ao "leader" "liberal" no Senado, o Sr. Gilberto Amado teve esta resposta innocente: "Esta, sim, era a pratica do lberalismo"...

— ◈ —

As razões do Sr. Antonio Carlos

Em meio á oração do Sr. José Bonifacio, ouviram-se entre outros estes apartes:

O Sr. Souza Filho — Fica a Nação sabendo, através dessas nonadas, porque o Sr. Antonio Carlos diverge do presidente da Republica...

O Sr. Simões Filho — O orador está sendo sincero: descreve as queixas antigas que o mano tem do presidente para divergir agora delle...

METAMORPHOSE

Getulio Vargas

Getulio Cargas

Getulio Cartas

O ALMOÇO POLITICO DE SEPETIBA

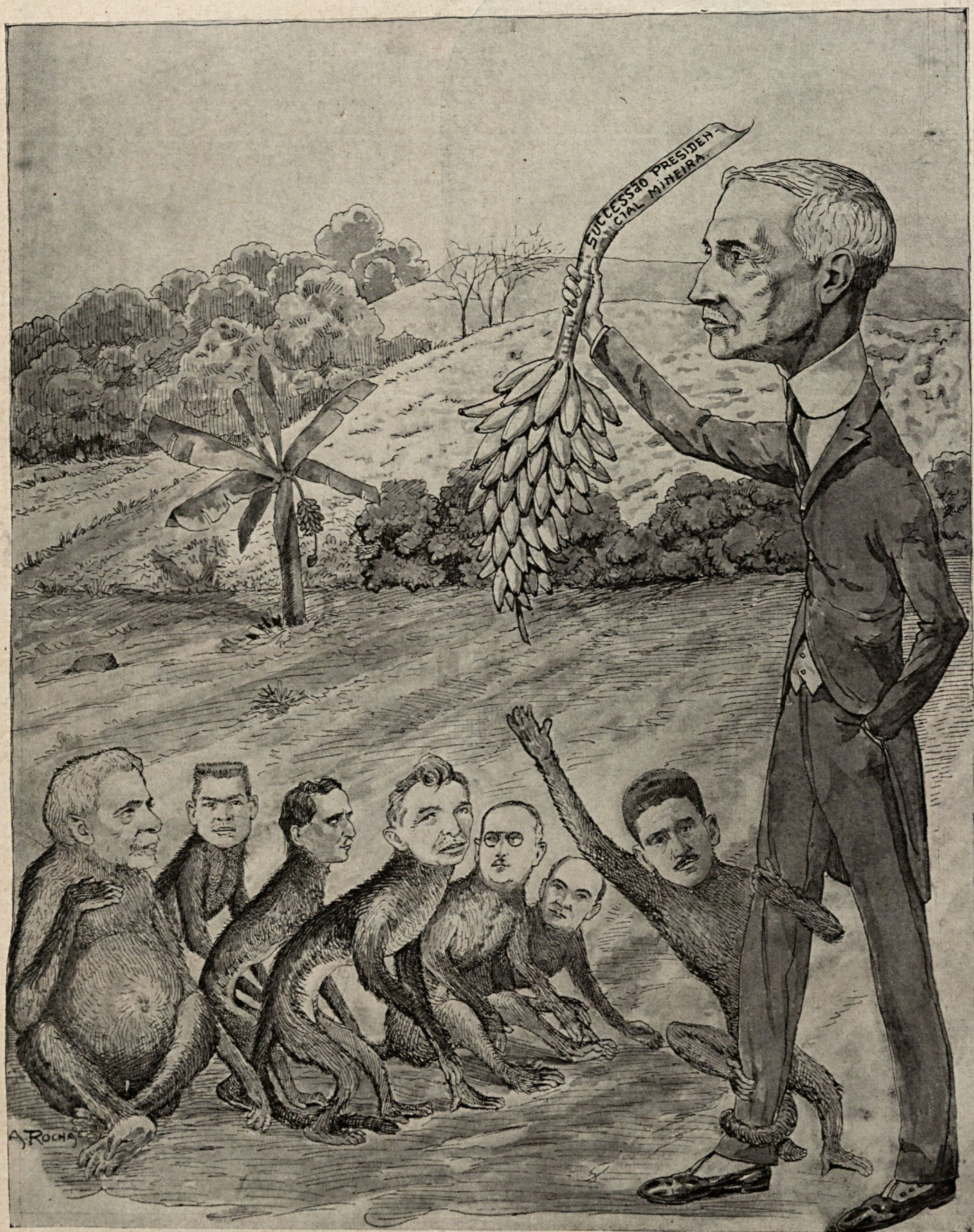
O Sr. Presidente da Republica, agradecendo, em discurso que impressionou vivamente a assistencia, a saudação do Sr. Cesario de Mello.

O Sr. Cesario de Mello, saudando o Sr. Presidente da Republica em nome das forças politicas do Districto Federal.

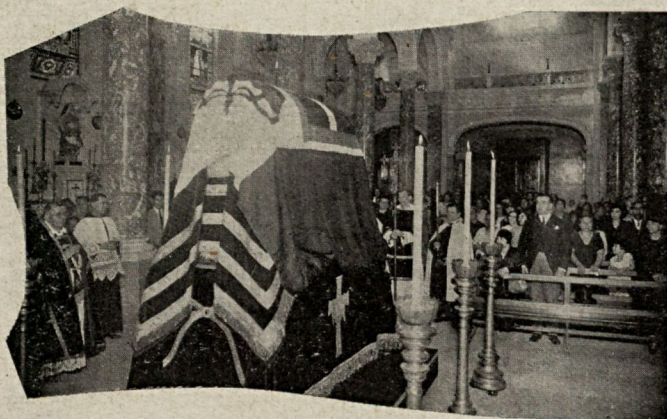
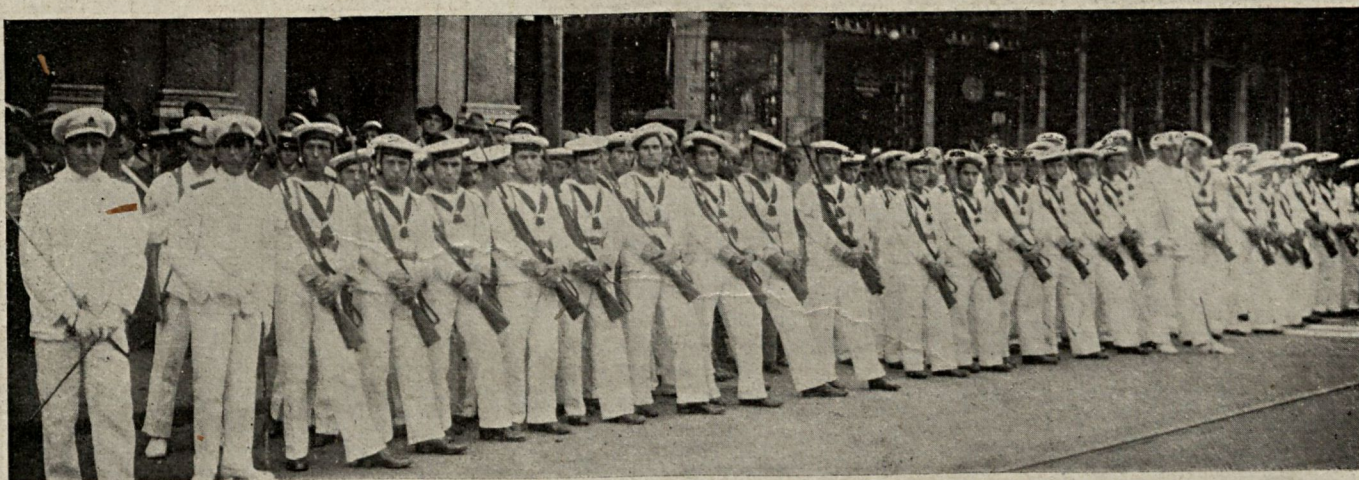
Um aspecto do almoço dos politicos cariocas em Sepetiba, honrado com a presença de S. Ex. o Chefe do Estado

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, cercado de pessoas gradas, posando para "O Malho", após o almoço

O Sr. Carvalho Britto tem sido um lutador sereno e desassombrado, em cujo espirito vivem irmanadas a coragem e a sagacidade. Chefe da campanha civilista em Minas, o grande alliado de Ruy impoz-se á consideração publica como um homem elegante nas suas attitudes e firme nas suas convicções. Chefe agora da resistencia mineira contra os desmandos do Sr. Antonio Carlos, que transformou o P. R. M. em estribo da sélla em cima da qual o Sr. Getulio Vargas deseja vir ao Rio, para amarrar o seu cavallo no obelisco da Avenida, Carvalho de Britto, para Minas, não é mais um nome: — é uma bandeira!

HUMORISMO ARRISCADO...

ANTONIO CARLOS (phrase authentica) — Emquanto eu tiver na mão o cacho de banana da successão mineira, a macacada ficará sempre a meus pés...

PELA ALMA DE DEL PRETE

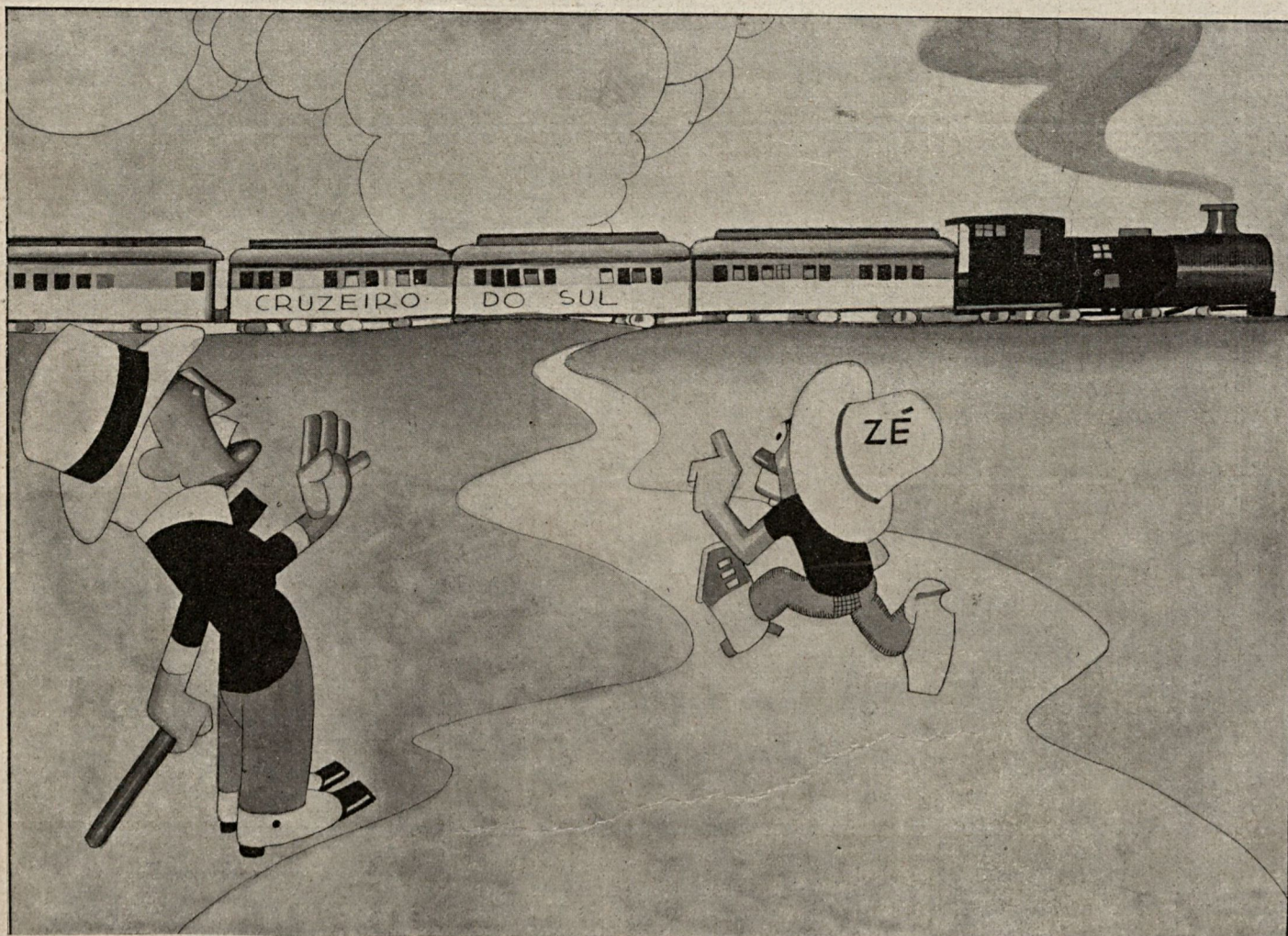
Na porta da igreja da Cruz dos Militares, depois das exequias

Na igreja Santa Therezinha de Jesus e durante a cerimonia, na Cruz dos Militares

A guarnição do "Trento", que prestou as honras funebres

QUE IMPORTA!...

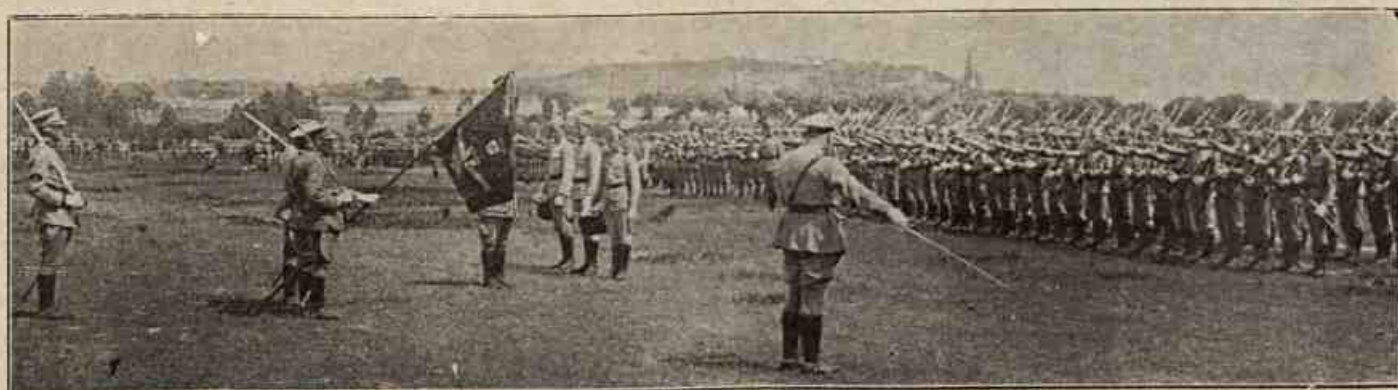
JOSE' BONIFACIO — E SE A CORDA ARREBENTAR?
ANTONIO CARLOS — NÃO FAZ MAL. NÓS ESTAMOS DO LADO DE CIMA...

CARTAS-PROGRAMMA

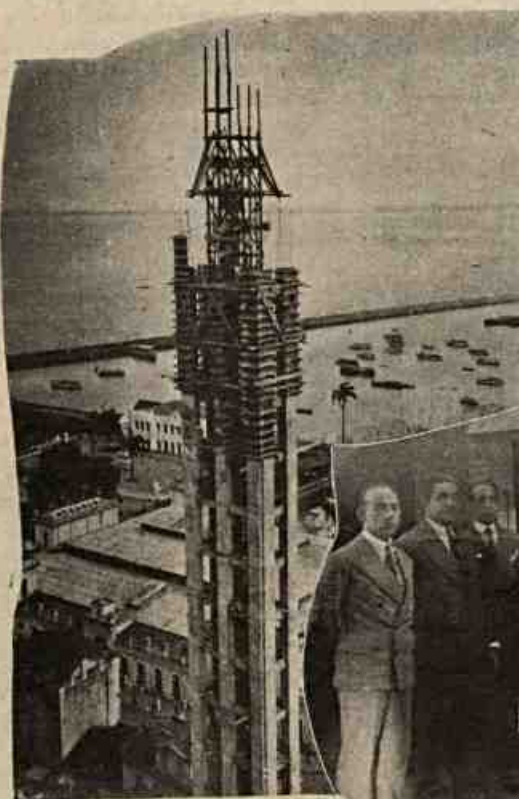
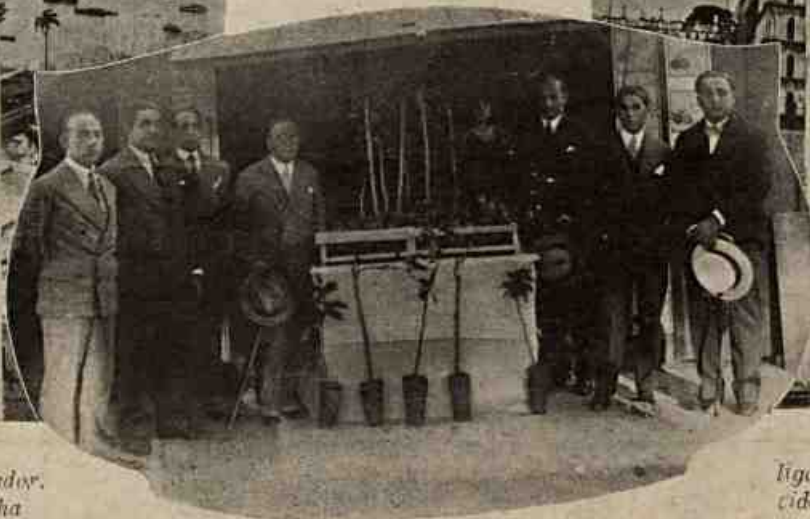
IRINEU MACHADO — Não posso manifestar-me contra o Getulio emquanto elle não falar sobre o seu programma.
ZE' POVO — Mas que valor tem a palavra falada d'um homem que não honra a sua palavra escripta ? !

DE BONDE — NÃO, VIOLÃO!

ANTONIO CARLOS — Olá, amigo velho. Pára um pouco e conversa com a gente.
ZE' POVO — Não posso. Está chegando a hora de tomar o trem...

O MALHO EM PORTUGAL

O Dr. Beirão da Veiga realizando uma conferencia na Associação dos Lojistas de Lisboa

Juramento á bandeira pelos recrutas portuguezes, num total de 6.500

COUSAS DA BAHIA

Visita dos Drs. A. Dourado, secretario do Ministro da Viação, Carlos Spinola, director da Agencia Americana e Raul Portugal, do gabinete do Ministro da Agricultura em visita ao mostruario da Bahia, na Feira de Amostras.

Aspecto do novo elevador, da Companhia Linha Circular,

ligando a cidade baixa á cidade alta. Outro aspecto do elevador.

Costumes Provincianos

Vendedora de tapioca.

Apezar do vertiginoso progresso da capital pernambucana ter acabado com muitos costumes interessantes de cidade provinciana, ainda alguns se conservam, pelo menos nas ruas e praças mais afastadas do centro urbano elegante.

Desappareceu o antigo Becco do Peixe Frito com a remodelação completa da Praça da Independencia, mas as vendedoras do saboroso pitéo foram fazer sua vendagem no Pateo do Carmo, do Mercado ou do Terço.

O mesmo gesto tiveram as que fazem "tapioca de côco" preparadas com gomma (polvilho) e massa ou farinha de mandioca, assentando-se, numa esquina de rua, com seu fogareiro de ferro cheio de brazas, uma lata ou uma bacia com carvão, a assadeira de agatha e o taboleiro de madeira com toalhas alvissimas cobrindo a farinha e o côco ralado ou raspado, como dizem ellas.

Perambulando na cidade, ao cahir da tarde, acerquei-me de uma velhinha quasi preta e magra que preparava seu pequeno commercio.

Pedi-lhe que arranjasse as primeiras tapiocas para mim, porque eu tinha muito "boa mão" p'ra benzer taboleiro, não "boiando" vendagem a quem eu fosse o primeiro a comprar.

Satisfeita com a minha parolagem a velhinha começou a preparar as primeiras tapiocas com todo o esmero, recheiando-as de côco e dobrando-as depois ao meio cuidadosamente.

— Ha muito tempo que *vosmecê* faz tapiocas? indagamos curiosos.

— Ha mais de dois annos, respondeu ella, e accrescentou: desde que me morreu meu filho mais velho, deixando-me um netinho pequeno para criar. O que eu ganho na lavagem de roupa durante o dia não chega, e eu de noite ajudo as despesas com essas tapioquinhas. Está tudo tão caro!... Não sei aonde a gente vae parar com isso...

— Vamos todos parar no céo, quando morrermos, respondi eu, pagando as tapiocas com os nickeis que tinha, e com os quaes ella se benzeu devotamente, antes de os guardar em um dos cantos do taboleiro, debaixo da toalha para os occultar dos "máos olhos".

Tinhamos, entretanto, preparado nossa machina e, quando ella menos pensou nisso estava photographada.

Os bazares ambulantes.

Vendedor de doces.

Sorveteiros no Pateo do Carmo.

— E' para botar nas "folhas"?, perguntou.

— Não. E' para uma revista, respondemos nós, agradecendo á velhota.

As geladeiras, onde se vendem refrescos de fructas, são tradicionaes em Pernambuco, havendo até uma, na Encruzilhada, conhecida pela "geladeira do Ministro" e onde dizem que distincto pernambucano que foi Ministro da Justiça, ha uns vinte annos passados, tomava copos da gelada de maracujá ou de abacaxi.

O elemento estrangeiro já invadiu o mercado indigena, apresentando-se nas ruas um arabe ou turco com um vistoso deposito nickelado de refresco ás costas, um cinto cheio de copos e uma especie de chaleira cheia de agua na mão esquerda com que lava os copos servidos aos freguezes. Estes são, geralmente, seus patricios, vendedores ambulantes de meias, gravatas, sabonetes, cintos, e os chauffeurs de praça. O refresco é quasi sempre limonada.

Um novo typo de vendedor ambulante é o doceiro com sua carrocinha coberta com um toldo resguardando do sol e da chuva as latas de doces, em calda ou seccos, de cajú, de côco, de goiaba, araçá, etc.

Os vendedores de vassouras e espanadores ampliaram agora seu commercio e são verdadeiros bazares ambulantes, vendendo tambem bacias, caçarolas, frigideiras, ralos, peneiras, batedores de ovos, escumadeiras, canecas e até outros *vasos* mais rebarbativos...

Dizem elles que a Prefeitura os onera de impostos de porta aberta, letreiro e mais licença disto e daquillo, o que os obriga a "andar com a loja ás costas", indo á casa dos freguezes em vez dos freguezes irem ás suas casas.

ZE' REPORTER

Desespero!

Eu abaixo-ass'gnado, iconoclasta fero,
a serviço do Crime, á vontade de Nero;
inimigo da Lei, amigo da Tortura,
escravo da Ambição, estheta da Amargura,
irmão da Tyrannia, escriba da Mentira,
cavalleiro do Mal, mensageiro da Ira,
negra esphynge do Verso, arauto da Incerteza,
caveira da Verdade, occaso da tristeza,
espectro da Ventura, esquife da Agonia,
catacumba do Bem, sacrario da Ironia,
sombra morta de treva, urubú da Belleza,
epopéa de tedio, arbitro da Vileza,
embaixador da Magua, encarnação da Morte,
véo funebre da Dôr e mortalha da Sorte;

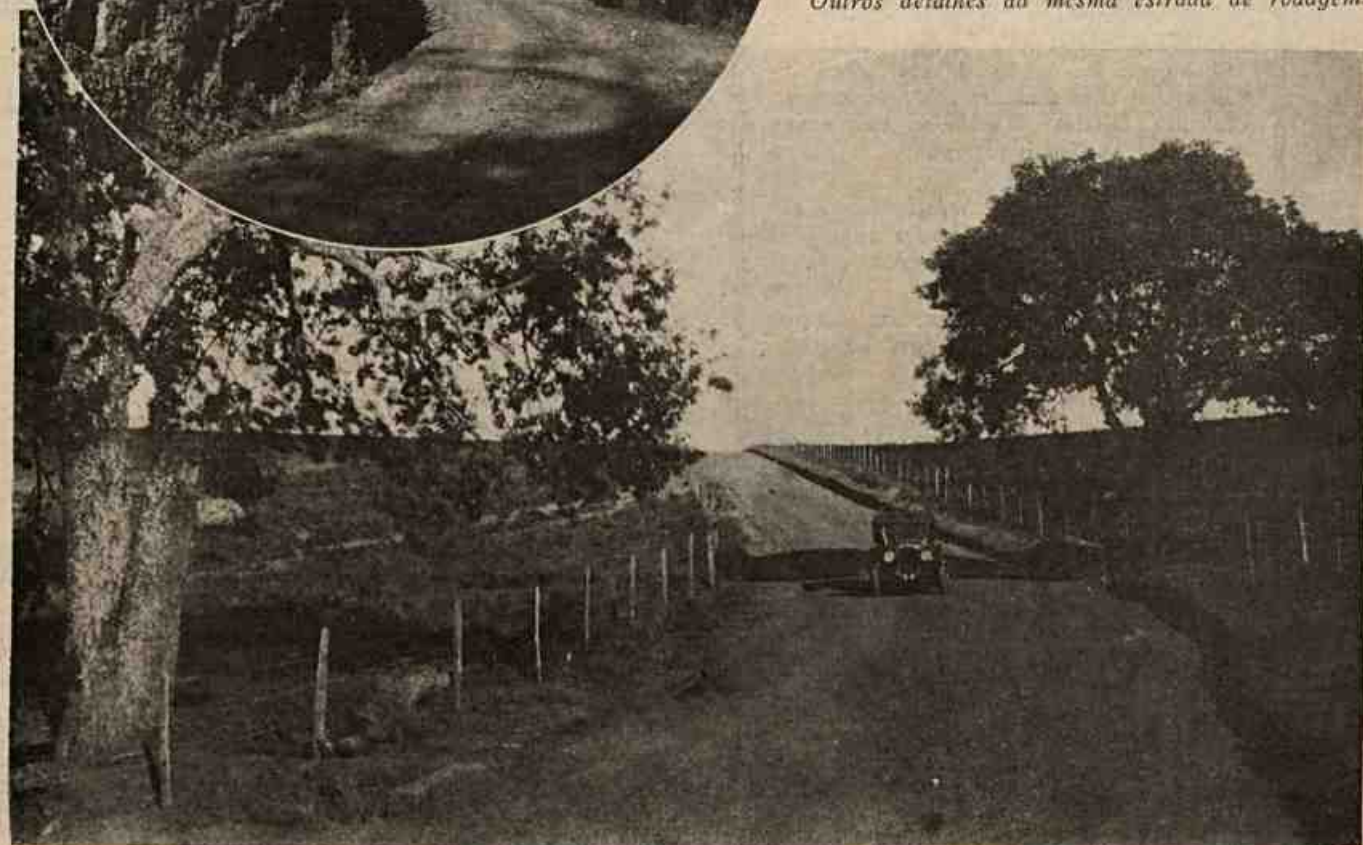
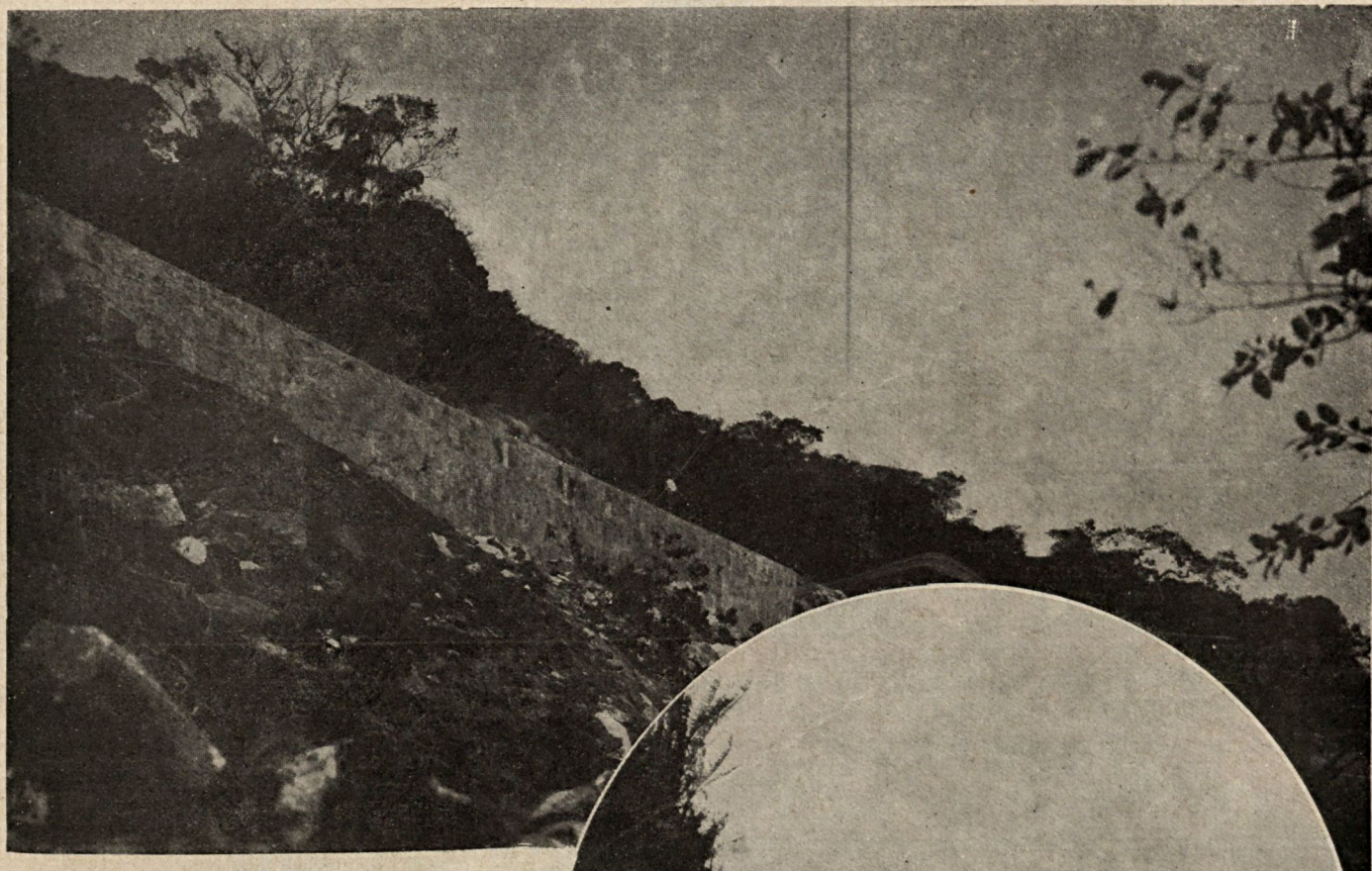
Eu, abaixo-assignado, a bem do meu dest'no
mysterioso e infeliz de triste libertino,
requeiro á Humanidade horrivel, depravada,
mendiga, immunda, vil, exangue, esfarrapada,
que se digne mandar saber de seu bom Deus
si este Mundo immoral, de máos e phariseus,
em que o Sangue e a Desgraça andam turvando auroras
inda me abrigará por mais vinte e quatro horas!

JAYME DE SANT'IAGO

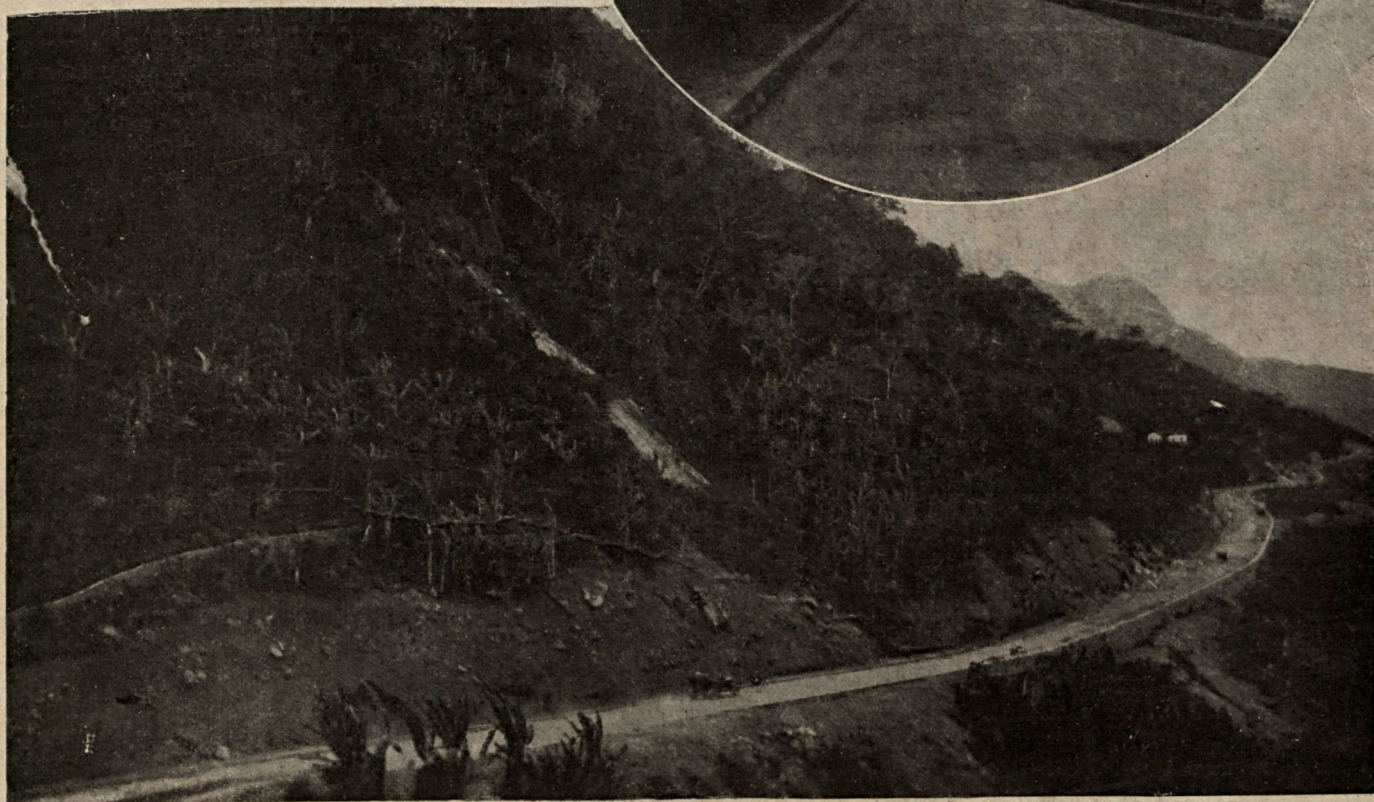
(Do livro inédito — "Terra de Ninguem")

Um dos mais lindos aspectos da Estrada São Paulo-Matto-Grosso.

É DISTO QUE O

Outros detalhes da mesma estrada de rodagem.

Uma das obras de arte da estrada de rodagem de Guaratiba.

BRASIL PRECISA

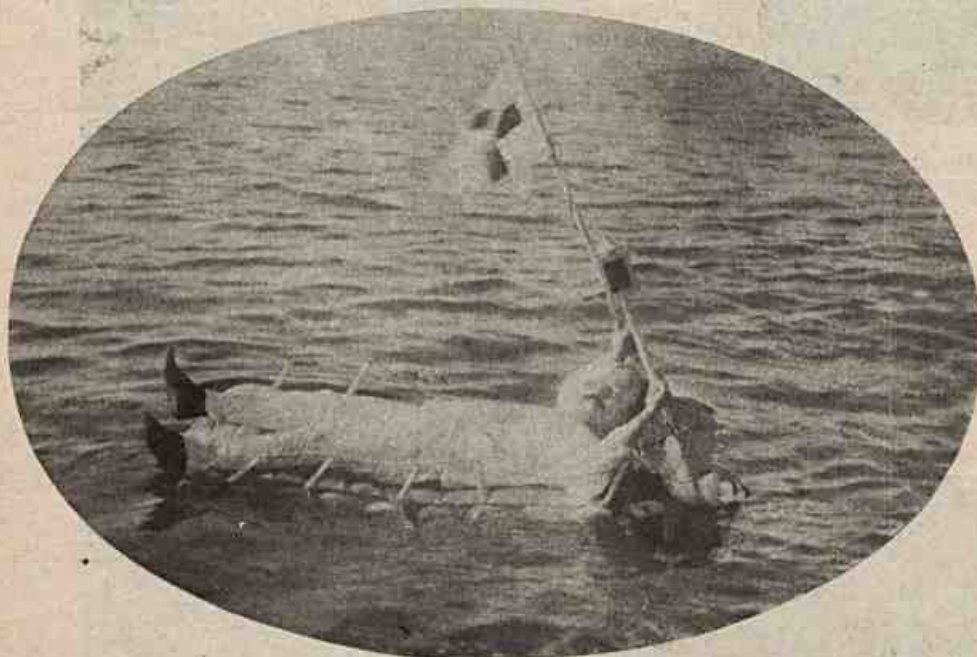
Dois magnificos trechos da estrada da Gavea

"CAMA SALVA-VIDAS UNIVERSAL"

O Sr. Camillo Cristaldi inventou e está explorando industrialmente, na rua Alvaro Ramos, 122, uma jangada que foi approvada, mercê de sua segurança e inteira efficiencia, na Conferencia Internacional de Segurança Maritima, reunida em Maio do corrente anno em Londres, como mais util que o bote de uso commum, como salva-vidas nos transatlanticos.

A "Cama Salva-Vidas Universal" é construida de madeira nacional e dotada de flexibilidade. E' revestida de uma sola vegetal impermeavel, de sorte a proteger, os seus utilisadores, do contacto da agua.

E' provida de uma vela e uma bandeira e uma lanterna de soccorro e uma lança para defesa contra os grandes peixes e uma coberta impermeavel, e cinco metros de corda.

Póde viajar oito dias sem se abastecer. Na "Cama Salva-Vidas Universal" que tem 1,75 mts. de comprimento por 0,70 mts. de largura, os passageiros viajam presos a alças e

A "Cama Salva-Vidas Universal" tripulada por duas pessoas, com o pavilhão armado e a lanterna accesa...

Uma prova de que os naufragios dentro em breve, quando o grande invento estiver universalmente adoptado, já não serão tão incommodos...

dadas as proporções do apparelho não ha receio de virar, mesmo com vagalhões. O peso total do apparelho é de 28 kilos, podendo supportar a carga de 188 kilos.

Duzentos apparelhos num vapor occupam um espaço de 46 m². e na superficie do mar, os mesmos apparelhos (200°) ligados entre si, occupam um espaço de 250 m². e são sufficientes para comportar de 400 a 500 passageiros, sem perigo algum. Podendo uma canôa cheia de naufragos, rebocar, ligados entre si, de 25 a 30 salva-vidas.

Attendendo aos altos interesses humanitarios do mundo, na resolução da referida Conferencia de Londres, o inventor Camillo Cristaldi offerece a todos os representantes diplomaticos acreditados junto ao governo do Brasil, um album illustrado com photographias diversas da "Cama Salva-Vidas Universal".

POEMA

Anoitece.
Arvores em convulsões
Desfallecem...
O céu
E' um mar de fogo morto,
Todo poeirento
Como um viajor cansado...
Nupcias.
Grinaldas celestes
Desdobram-se
Em fragmentos de nuvens...
E no firmamento
Que resplandece
Uma pequena estrella desapparece!

Estancia — Sergipe.

Fred Camelier

PAE JOÃO

De Gil Phanôr

Pae João era um negro velho que parecia não saber nada, porém sabia fazer feitiço.

Um velho professor, meu tio e maior amigo, um dia, fez tambem um feitiço. Chamando o Pae João para nullificar o feitiço, que sabia neutralisar, declarou que elle não o podia annullar porque se tratava de um serviço feito por quem podia e com a mão direita.

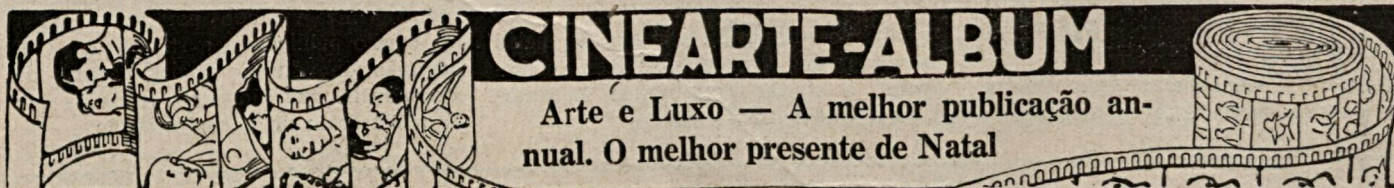
E sabem qual foi este feitiço? Foi um grande enthusiasmo pelo meu primeiro amôr, uma creatura mais feiticeira ainda que Pae João, tanto que me deixou enfeitiçado para a vida inteira. Portanto, viva o Amôr, inventado pelos grandes feiticeiros.

A

NEO-NECATORINA

CAPSULAS DE TETRACHLORETO DE CARBONO EM SOLUTO SOLIDO.

REPRESENTA O REMEDIO MAIS EFFICAZ E OPTIMAMENTE TOLERADO DA THERAPEUTICA MODERNA

KOHOUT

PROCESSO ESPECIAL ELABORADO NOS LABORATORIOS DE

E. MERCK - DARMSTADT.

O Tico-Tico — A revista infantil que tem em cada creança um leitor

CINEARTE-ALBUM

Arte e Luxo — A melhor publicação annual. O melhor presente de Natal

AUTOMOBILISMO

2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem

Depois de suas reuniões preparatorias, realizadas no Automovel Club do Brasil, para a eleição da mesa que preside os trabalhos, apresentação de credenciaes dos delegados estrangeiros e nacionaes e entrega de distinctivos aos mesmos, installou-se com solemnidade e está funccionando com grande interesse, no Theatro Municipal, o 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem. Por eleição feita entre os presidentes das diversas delegações officiaes, para a eleição da mesa directora do Congresso, foi acclamado presidente do certamen o Dr. José Palhano de Jesus, presidente da delegação do Brasil. Para secretario-geral foi escolhido o Dr. A. F. de Lima Campos e, finalmente, por designação do Dr. Palhano de Jesus, sub-secretarios do Congresso, os Drs. Armando Godoy, Licinio de Almeida e consul Victor Cunha, todos membros da delegação brasileira. Foi resolvido, ainda, que os presidentes de todas as Republicas que adheriram ao certamen, bem como o ministro da Viação do Brasil, são considerados presidentes honorarios do Congresso.

A DELEGAÇÃO OFFICIAL BRASILEIRA

E' composta a delegação official brasileira dos seguintes membros:

Engenheiro José Palhano de Jesus, presidente; engenheiro Oscar Weinschenchk, vice-presidente; engenheiro A. F. Lima Campos, secretario; membros: engenheiros Alipio Gonçalves Rosauro de Almeida, Armando Godoy, Caetano Lopes, Eugenio Torres de Oliveira, Joaquim Thimoteo de Oliveira Penteado, José Mattoso, Sampaio Correia, José Luiz Baptista, Licinio de Almeida, Luiz Cantanhede de Carvalho e Almeida e Victor da Silva Freire; Drs. Carlos Guinle, senador João Thomé de Saboya e Silva, deputado João Moreira Garcez e consul Victor F. da Cunha.

AS DELEGAÇÕES OFFICIAES ESTRANGEIRAS

Até sabbado ultimo, estavam presentes já, nesta capital, as seguintes delegações estrangeiras:

Argentina — Deputado engenheiro José Barbich, presidente; engenheiro Juan Agustin Valle, secretario.

Bolivia — Engenheiro Juan Pinilla, ton Donoso, presidente, e engenheiro presidente, e engenheiro Ernesto Aranbar.

Chile — Engenheiro Francisco Leigh-Abraham Alcaino.

Colombia — Sr. Laureano Garcia Ortiz, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica da Colombia no Brasil, presidente, e tenente-coronel Roberto Rico.

Costa Rica — Sr. Alberto Cruz Santos, consul geral da Costa Rica no Brasil.

Cuba — Sr. Dr. José A. Barnet y Vinageras, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica de Cuba no Brasil; engenheiro Carlos Fuentes.

Equador — Sr. Francisco Guarderas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Equador no Brasil.

Estados Unidos — Sr. J. Walter Drake, presidente; senador Tasker L. Oddi, deputado, Cyrenus Cole, engenheiros Thomaz H. Mac Donald, Frank T. Scheets Charles M. Babcock, H. H. Rice e Frederick Reimer, membros.

Guatemala — Sr. Ernesto Herrera, consul geral de Guatemala no Brasil.

Haiti — Dr. Luiz de Moraes Junior, consul geral do Haiti no Brasil.

Honduras — Engenheiro Manoel de Zelaya.

Mexico — Sr. Pablo Herrera de Huerta, encarregado dos negocios do Mexico no Brasil.

Panamá — Engenheiro Thomaz Guardia.

Paraguay — Sr. Fulgencio R. Moreno, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Paraguay no Brasil.

Perú — Sr. Victor M. Maurtua, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Perú no Brasil.

Salvador — Engenheiro Manoel Lopes Harrison.

Uruguay — Sr. Dionisio Ramos Montero, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Uruguay no Brasil, presidente; engenheiros Juan M. Ramasso e Juan B. Maglia, membros.

Venezuela — Engenheiro José Francisco Duarte.

VISITAS PROTOCOLARES DOS CONGRESSISTAS

Sabbado ultimo foi consagrado, pelos membros do grande certamen continental, a visitas protocolares ás autoridades brasileiras.

As nossas altas autoridades assim visitados em caracter official foram os Srs. presidente da Republica, ministro da Viação e das Relações Exteriores e prefeito do Districto Federal.

VARIAS PEQUENAS NOTICIAS

O Pontiac n. 500.000 deixou a linha de montagem da fabrica Pontiac em Abril ultimo. A producção dessa fabrica é, actualmente, de 1.200 carros por dia.

— A General Motors acaba de entrar para a industria de aeroplanos, adquirindo 40 % das acções communs da Fokker Aircraft Corporation of America.

— Pela primeira vez um Estado americano ultrapassou o total de 2 milhões de automoveis registados. Nova York attingiu o total de 2.083.942 vehiculos em 1928.

— Dez por cento (quatro e meio bilhões de dollares) do dinheiro gasto pelo povo americano, em 1928, na compra de mercadorias de toda a especie, foram applicados na acquisição de automoveis, novos e usados.

— Entre os ultimos compradores de carros Cadillac, figuram o primeiro ministro da Polonia, o rei da Dinamarca e o embaixador canadense no Japão.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AUTOMOBILISMO

Inaugurada domingo ultimo com a presença das mais altas autoridades da Republica e do Districto Federal, está tendo grande brilho a Exposição Internacional de Automobilismo, no antigo Palacio das Festas, na Avenida das Nações, onde ha pouco realizou-se a Feira de Amostras. No correr da semana tem sido este certamen commercial, que funcciona annexo ao 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, grandemente visitado por automobilistas e pelo publico em geral, que ali têm occasião de admirar varias marcas de automoveis, que são quasi todos os que já penetraram no nosso mercado.

P E L O   C O N S E L H O

O nome da semana foi o do sr. Leitão da Cunha.

O illustre professor soube, desde que os defrontou, impor-se ao respeito dos seus companheiros representantes da cidade.

S. Ex. é um homem bem educado, affavel, cortez, mas, tambem, o que se pode dizer, um "homem distante". Logo que chegou ao Conselho traçou um circulo em torno da sua pessoa. Sobre elle construiu uma trincheira. Malleavel, é certo, mas sempre um signal de separação, um obstaculo a grandes approximações. Quando algum collega vem á S. Ex. tem de levar deante de si, essa trincheira, que, na sua elasticidade, cede, deforma-se, mas fica sempre entre os dois, por mais perto que estejam um do outro, para logo que elles se afastam voltar á sua fórma propria. O mesmo, quando S. Ex. quer chegar-se.

Além disso S. Ex. é um professor de renome, tem justa fama de ser severissimo, já foi director da instrucção publica municipal, e tem sido, e é mais uma porção de cousas brilhantes.

Pode-se, então, avaliar o peso de um parecer de S. Ex., no Conselho Municipal.

* * *

O sr. Vieira de Moura, esse mesmo que o sr. Leitão da Cunha chamou, ha dias, de "heroico e glorioso sr. Vieira de Moura", apresentára, no anno passado, um projecto que mandava empregar nas escolas municipaes a orthographia approvada e adoptada pela Academia Brasileira de Letras, segundo o formulario organizado pelo sr. Laudelino Freire.

Já, com parecer favoravel da Commissão de Justiça, fôra o projecto approvado no primeiro turno. Nesse parecer mostrava a commissão a necessidade de esclarecer e ampliar o dito projecto, e promettia apresentar-lhe as necessarias emendas.

Indo, depois, á Commissão de Instrucção recebeu, porém, parecer contrario do sr. Leitão da Cunha.

* * *

O illustre professor não é infenso ás simplificações orthographicas, mas entende que ao já fundado "Instituto Brasileiro de Philologia" é que "cabe, de direito, resolver o problema".

As suas outras razões são menos positivas, e ainda menos resistentes.

Assim, para exemplo, — a que diz que "os diccionarios antigos" "registam simplificações que" o "formulario não permitte". Mas que tem isso com o que o projecto pretendia? O "Formulario" indica certas simplificações já autorizadas pelo uso. Só a essas simplificações é que o projecto se referia. As outras portanto, aquellas que "o formulario não permitte", é claro, é clarissimo, não estavam em causa.

* * *

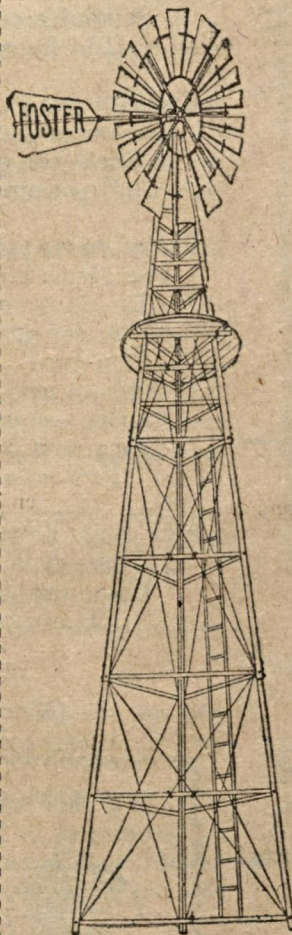
Vieram á tribuna: o sr. Leitão da Cunha para sustentar o parecer; o sr. Vieira de Moura, para dizer que em terceira discussão apresentaria um substitutivo, que attendesse as observações dos dois citados pareceres; o sr. Mauricio de Lacerda para fazer mais um discurso, e declarar que, não sabendo como teria de escrever Washington, votava contra o projecto; só o sr. Floriano de Góes, que tambem é professor, achou que o caso merecia maior ponderação do Conselho.

* * *

E este para dar prova da attenção com que ouvira a criteriosa palavra do seu vice-presidente — o sr. Floriano de Goes — e o cuidado com que votava, resolveu rejeitar o artigo primeiro de um projecto que só tinha um artigo, e dar os outros por prejudicados.

Para que orthographias? O Conselho tem coisas mais importantes com que se occupar.

* * *

Agora é esperar pelo "Instituto Brasileiro de Philologia", e até lá os alumnos das escolas municipaes, não só das primarias, mas até da Normal, continuem, como dizia a justificação do projecto, numa sala a escrever "ansia" com *s* e noutra, com *c*.

A capa que "Para todos..." apresenta hoje

AMOR... AMOR...

O' que alegria immensa, ó que ventura a minha!
Aquella que eu espero e morro de esperar,
Mandou-me hontem dizer, pela sua criadinha,
Que, hoje pela manhã, vae telephonar!

Estou aqui, ao pé do telephone anciando,
E, aqui hei de ficar o dia todo á espera!
Meu pobre coração amanheceu pulsando,
Mas, eu sei quanto amor, quanto amor elle encerra!

Socéga coração! Vê como é cedo ainda,
E,... — Que massada! Agora estão batendo á porta!
Vêm me importunar, nesta manhã tão linda,
Em que, só de esperar, minh'alma se conforta.

Sempre, em casos de amor, apparece um estorvo!
E este agora é dos taes que irrita que... Ah! Perdôa!...
Talvez seja ella que tenha vindo em pessôa,
Ver como sou sincero e triste como um corvo...

Deve ser ella sim: o coração m'o diz...
— O' alma pura e bôa,
Minh'alma te bemdiz!

Mas, não devo fazel-a esperar um momento!...

Desgraça e maldição! — Esbarro com um sujeito,
Um typo maneiroso e cheio de respeito,
Que assim me falla: — Moço, eu venho desligar
Seu telephone, por falta de pagamento!!!

Odilon d'Alencar

(Rio)

TROVAS

E's tu, formosa morena,
Que matas, com teu olhar,
A minh'alma tão pequena,
Tão fraca que não tem par.

Caminho por entre abrolhos,
Sem saber por onde eu piso,
Tendo por guia os teus olhos,
E por amor teu sorriso.

Porém, se me vem á mente,
Tua divina bondade,
Eu sinto constantemente
A dor atróz da saudade.

Quando te vejo risonha,
Na rua, sempre a sorrir,
Fico com ar de quem sonha,
Pensando em nosso porvir.

Fica, pois, nestes meus versos,
Sublime dedicação,
Como cantares dispersos
Nas cordas do coração.

Adalberto Santos

(Moreno — Parahyba do Norte)

***Para todos...* — O semanario mais apreciado na sociedade brasileira.**

OFFERECE-SE...

Sómente quem anda á procura de emprego percorre as paginas de composição compacta dos jornaes em que vêm os pequenos annuncios de: PRECISA-SE...

Eu, entretanto, gosto de ler esses annuncios, principalmente aquelles que assim começam: OFFERECE-SE...

Encontro nelles tanta dor occulta, tanta amargura, tanto stoicismo na luta pela vida, tanta resignação na adversidade que me commovem.

Ha tambem aquelles em que transparece um resto de orgulho abatido; uma especie de vergonha de offerecer seus serviços, de alugar seu trabalho.

Vejamos um dos primeiros: "OFFERECE-SE uma moça bem educada para arrumadeira ou copeira. Não faz questão de ordenado. Leva, porém, um filhinho de 2 annos comsigo. A tratar á rua tal, numero tantos. Recados por obsequio no telephone: Villa.....

Minha phantasia compõe logo todo um romance em torno deste simples annuncio.

A moça bem educada ouvindo as labias de um namorado que a familia não via com bons olhos.

A fuga, o abandono depois de poucos mezes em que "elle" se sentiu farto da sua pobre victima deixando-a em vesperas de ser mãe.

O orgulho da familia não aceitando a transviada arrependida.

A odysséa do desamparo. O raio de luz caridoso da Maternidade onde ella encontra um jovem doutorando de medicina que frequentava a casa da sua familia e que naquelle tempo talvez gostasse della....

Por fim a luta para se manter honestamente, sempre digna de si mesma e do filhinho que ella não quer que no futuro se envergonhe de sua mãe.

A idéa por fim do annuncio offerecendo seus serviços... como criada, a troco do tecto e da alimentação, comtanto que a aceitem com o filhinho que é, agora, toda sua vida, sua alegria e seu martyrio.

Por elle se humilhará fazendo os mais infimos serviços domesticos.

Pobre mãe!

A outra especie de annuncios é daquelles em que se vê ainda uns restos de orgulho, uma especie de vergonha latente. Eil-o:

— "OFFERECE-SE uma senhora honesta para fazer companhia a outra ou a familia de tratamento e para alguns serviços leves, como costuras de roupas brancas, bordados etc. Cartas á posta-restante para as iniciaes: S. L. T. V."

Por essas quatro iniciaes se vê um longo nome de familia que ella faz questão de conservar embora envergonhada da pobreza em que cahiu....

Nos pequenos annuncios de PRECISA-SE, OFFERECE-SE, VENDE-SE dos grandes jornaes se vê muita miseria occulta, muito romance que não foi escripto, muita dor gritando dilacerante entre as poucas linhas esteriotypadas na pagina branca.

Mauricio Maia.

O PRECURSOR DO "LIBERALISMO" EM SÃO PAULO

UM CURIOSO TYPO DE PROPAGANDISTA

Não ha na cidade quem não o conheça. E' um dos poucos typos populares que alegram São Paulo, dando-lhe caracteristicos. Afóra elle, ha o "Papae Noel" (não confundir com o Dr. Washington Luis), o deputado pesocratico Marrey Junior e o seu correligionario, (parlamentar bitola estreita) Zoroastro de Gouveia — o "Lorô", como é mais conhecido, e, por fim, o "fessô" Vicente Ferreira, o preto de saudosa memoria, ahi, no Rio, e que, aqui, na Paulicéa, para onde se transportou ha quasi dois annos, defende o sagrado principio da igualdade das raças com maior sincerdade do que a dos liberaes retardatarios agora em voga...

Voltemos, porém, ao nosso homem. Ninguem resiste á sua passagem cantante pelas ruas do centro. Elle, sózinho, com as suas vassouras ás costas, as escovas e os espanadores pendurados, os seus cantos exoticos e os seus gestos liberaes parece um carro allegorico de pretito carnavalesco. Vende cestas, apregôa vassouras, mas sempre de collarinho e gravata, chapéo molle e botinas pretas. Irreprehensivel.

E' o que se póde chamar um liberal *estylé*...

E' dos que mais cedo madrugam. Sae, pela manhãzinha, em companhia do sol e recolhe-se quando o astro se deita. Tem freguezia certa. Tornou-se o unico vendedor, ambulante, de utensilios para uso domestico, a percorrer, livremente, sempre cantando, as ruas do centro. A gente o vê em toda a parte.

O seu pregão é feito em linguagem especial. A principio, tomei-o por um louco, quando a sorrir, o ouvia gritar:

— *Les balles ! L'égalité ! La Liberté !*

Fitava-o. O homem, equilibrista, tirava-me o chapéo sem que a carga tombasse e ria para mim ou de mim. Cynico, insistia: *La liberté, l'égalité! fraternité! Liberalité! Liberalité! La démocracie.*

Achava-lhe graça e seguia. No dia seguinte, a mesma cousa. Assim todos os dias, durante longo tempo. Nos meus ouvidos ficavam aquellas palavras a se repetirem eternamente.

Tempos depois, fundaram-se em São Paulo jornaes mineiros. E vinham com o mesmo estribilho. Apenas, uma differença, os diarios apregoavam em portuguez e o nosso propheta fazia-o á franceza. Desde então só se fala em "liberdade", em "igualdade", em "liberalismo". Depois, surgiu a candidatura Getulio Vargas á presidencia da Republica e com ella a "Allianca Liberal", de que é membro proeminente o meu inesquecivel amigo Arthur Bernardes, cujas "blandicias" o povo inteiro, destas terras do Brasil supportaram, durante quatro annos a fio...

E os jornaes mineiros de São Paulo berram: Liberalismo! Liberdade! Igualdade! Fraternidade!

E o nosso grande amigo, o popular vassoureiro, mais

enthusiasmado do que nunca, cantarola, vagando pelas ruas de São Paulo:

— *Liberalité! Liberté! L'égalité! Fraternité! Liberalité!*

O povo, por sua vez, desconfiado, com tanto liberalismo, commenta:

— Comidas, meu santo !

Foi assim que eu vim a saber do segredo da existencia daquelle orignal vendilhão democratico. Elle viera para São Paulo, a serviço do Sr. Antono Carlos. Era um abnegado propagandista da candidatura Getulio e do tão apregoado liberalismo dos poltiicos mineiros. Apenas, estava disfarçado, afim de melhor representar o seu papel, na campanha "liberal" que se esboça.

Ainda hoje eu o vi á sahida do Viaducto do Chá, encostado á porta de um dos jornaes mineiros, vassouras ás costas, a cantarolar:

— *Liberalité! Liberté!*

UMA ESTRÉA FELIZ NA NOVELLA

Quem é o Pae? Sob este titulo altamente suggestivo, os grandes editores que são Pimenta de Mello & Cia., acabam de dar-nos, num trabalho graphico perfeito, uma interessante novella de Candido Duarte. Temos neste registro um prazer especial, pois que se trata da estréa literaria de um dos nossos mais talentosos e jovens collaboradores.

Estas qualidades estão aliás egualmente comprovadas nas proprias paginas em apreço, onde a critica, ao lado dos vestigios da pouca edade, notará, de certo, dominantes signaes de uma intelligencia aguda e vivaz, afirmando-se já por muitos dos attributos que fazem a gloria do escriptor. Ao senso de observação, de que nos dá amostra na simples inclinação do seu espirito para o estudo dos aspectos reaes da vida, junta elle a capacidade de transladal-os com arte para a téla dos romances, de modo a que nada percam da sua luz, da sua côr, da sua vida. Dahi esse movimento e essa vibração que o artista disciplina a cada passo, para que as emoções resaltem dos quadros naturalmente, sem imperfectações de technica, nem exageros de concepção.

O seu equilibrio em face das suggestões desconcertantes da visão futuristica da vida é outro facto notavel, que só explica por uma tendencia innata, um desses milagres da velha cultura classica — de virtudes nunca realmente assás decantadas — exercendo-se através das gerações mesmo futuras...

O seu trabalho é, no entanto, moderno. Nenhum rouço, nenhum artefício, denunciando no joven escriptor revivencias de preconceitos quaesquer. A sua arte a ousa, com a bravura da juventude, a independencia das idéas, que se alguma subordinação de resto soffrem vem a ser apenas aquella que a logica impõe a todos os generos de literatura. O proprio absurdo, para se impôr, não a dispensa. Este aliás mais do que qualquer idéa rasoavel necessitaria dessa disciplina, si os seus propugnadores não invertessem inicialmente na sua arte, de par com os principios, todos os valores literarios.

Mesmo como ficção, a novella de Candido Duarte não estava menos obrigada a esse preceito. A imaginação tem essa sequencia mental que é o fio logico das suas creações, ficaria reduzida na verdade no bem pouco. Na inter-dependencia dos factos sobre que se exercem, ella tem que estabelecer com elles um nexo que, quando rompido, compromette fatalmente a sua obra.

O joven autor fluminense sentiu-o muito bem. A sua narração se fez por isto sem transições bruscas, nem quebras violentas, até guardando para o fecho da mesma a nota mais imprevista. E' penna que a pressa talvez de acabar não o tenha levado mais longe. Não faria mal que ao invés de uma novella, nos tivesse dado um romance. A idéa comportava perfeitamente esse desdobramento e o folego do escriptor afirmado nos capitulos anteriores não lhe falleceria de certo sómente naquelle ponto em que o seu esforço attingia um dos campos mais bellos de explorar. Os seus quadros, como o seu principal personagem, estão, não obstante muito impressivamente pintados, para que não sejam reconhecidas as qualidades superiores do moço escriptor.

O povo, esse, passava de largo... Nem caso! E' que ninguem mais acredita em cantigas do arroz pardo. A freguezia do precursor do liberalismo, em São Paulo, desappareceu... O homem já não vende nem ao menos um espanadorzinho para sacudir a poeira que esconde as paginas contendo a biographia dos néo-liberaes... Tambem não é preciso consultal-as. Os factos são de hontem e estão na memoria de todos.

JOÃO DO PAIOL

PRESAGIOS...

(De um triste.)

Toldou-me o céu da vida encapellado.
Das densas brumas do futuro, o pio
De nêgro côvo, o farfalhar sombrio
De feias mattas ouço-os agitado.

A's desgraças affeito, á sêcca, ao frio,
Onde posso pousar-me tão cançado?
O' maldição! me sinto callejado
Deste destino sáfaro, bravio!

Quantos pousando em setinosos leitos,
Descançam em amantes, ternos peitos...
Ah! de mim caminheiro lacrimante!

Sem carinhos, doçuras, — fatalismo? —
Ruge-me dentro um tenebroso abysmo,
Desgraçado galé, judéu errante!

ELPIDIO PEREIRA.

Musicas e Discos

OUVERTURE

O advento do cinema falado veio, incontestavelmente, abrir novos horizontes á industria dos discos, das victrolas e das musicas.

Assistimos, na semana ultima, no "Palacio", o "film" de Colleen Moore — "O Amor nunca morre" — e sahimos convencidos de que as musicas, lançadas no decorrer das peliculas synchronisadas, não podem deixar de popularisar-se facilmente, porque ficam lembrando passagens sentimentaes gratas ao espirito do espectador.

Em "O Amor nunca morre", por exemplo, a valsa "Jeannine", que se ouve nos momentos de mais intensa emoção, nos trechos mais delicados do romance amoroso que se desenrola nessa pellicula, tem um exito de reminiscencia assegurado e inevitavel.

O "film", que tem a sua acção na época da grande guerra, em uma aldeia da França, onde installara a sua base uma esquadrilha de aviões inglezes, é atravessado, todo elle, de quadros romanticos deliciosos, a par de scenas fortes e tocadas pelo realismo que a nova technica cinematographica sabe emprestar.

E' o ruido dos aeroplanos em vôo, é a algazarra da soldadesca nos seus momentos de treguas, é a marcha dos caminhões, é o combate aereo com as quedas impressionantes e reproduzidas com os minimos sons, e é, no meio de tudo aquillo, numa melodia suave e cariciosa, num contraste encantador.

"Jeannine", por isso, é uma valsa que a gente não se esquece mais, depois de ouvil-a em taes circumstancias.

E o desejo de tornar a escutal-a muitas vezes, reconstituindo mentalmente o enredo de "O Amor nunca morre", leva todos os "habitués" do "Quarteirão Serrador" a procurarem os discos em que ella se contém.

O cinema falado, como já dissemos, abriu novos horizontes a essa industria.

Aliás, o novo processo cinematographico, verdadeira maravilha do nosso seculo, não é mais do que "uma serie ininterrupta de *enregistramento* parallelos" de discos que se succedem adaptados com absoluta fidelidade á movimentação photographica.

AS MUSICAS EM VOGA

Os *foxes* de "Broadway" já estão quasi esquecidos e já têm um substituto digno em "Breakaway", que foi lançado no *film* "Follies de 1929", revista theatral transporta para a tela pelo cinema falado. "Breakaway" é um "fox-trot" originalissimo, de merecido successo. Os discos em que elle foi gravado são os seguintes: "Victor", n. 21961; "Columbia" n. 1811—D; "Brunswich" n.04348.

Das valsas, continua a ser muito tocada "A melodia do Amor", que formou, com a "Divina Dama", a dupla do cartaz. E' bem possivel, porém, que dentro de alguns dias ambas estejam relegadas a um segundo piano, cedendo o logar a "Jeannine" a encantadora producção de Nathaniel Shipporet, letra de Wolfe Gilbert e versão portugueza de Jayme Redondo. "Jeannine" stá gravada no disco "Columbia" n. 5500-b e a sua procura deixa prever um successo igual ao de "Chiquita".

OFFERTAS

O compositor patricio Eduardo Souto offereceu-nos um exemplar da sua valsa "Sublime provação", que acompanhou o "film" *Agonia de Jérusalém*. A letra é da autoria do popular De Chocolat e é banalissima. Tambem o festejado Sinhô nos presenteou com um exemplar do seu ultimo samba "A medida do Senhor de Bomfim", editado pela casa "A Guitarra de Prata". Ainda a "Casa Carlos Wehrs" teve a gentileza de enviar-nos as seguintes musicas por ella editadas: "Trepa no Coqueiro", embolada regional de Ary Kerner de Castro; "Quem tem seu amor, cuida delle", samba de Jorge Bandolim; "A mulher que eu amava", samba de Satyro de Mello; "Maguas de um coração", valsa de Pedro Cabral; e "Follies", *fox-song* do mesmo autor.

OS POETAS E AS MUSICAS

Quando iniciamos esta secção, tivemos opportunidade de alludir aos descalabros poeticos que acompanham as nossas musicas. Fizemos sentir que poucos dos nossos verdadeiros poetas se animam a escrever letras para as composições que apparecem no mercado musical carioca e dissemos que as casas editoras estão certas de que os aleijões fabricados por uma farandula de analphabetos em nada prejudicam a vendagem dos seus impressos. Pode ser, afinal, que assim seja. Mas nós duvidamos muito que uma pessôa de relativo bom gosto se anime a adquirir uma musica com os seguintes versos:

1ª Parte

"Andar assim, nessa alegria,
em que vivemos com prazer
sem meditar se é noite ou dia
ai! vale a pena se viver!

2ª Parte

Gosemos essa vida
com todo o seu ardor.
Sem ter pezares,
sem ter azares
Sentindo sempre o Amor!
Pois é na mocidade
que a vida nos sorri...
Oh! Alegria, goso sem par
o de viver para amar!"

Isto é a letra do *fox-trot* "Follies", cuja recepção accusámos linhas atraz, e o seu autor é o Sr. Ary Kermer, *doublé* de musicista e versador... para musicas. Como se vê, não ha, naquelle agrupamento de palavras quasi desconexas, um vislumbre de idéa. O melhor, porém, é que por ahi andam cousas peores...

ANNIVERSARIO DE "PHONO-ARTE"

"Phono-Arte", revista bi-mensal exclusivamente dedicada á phonographia, vae commemorar o seu primeiro anniversario, occorrido este mez, fazendo circular um numero especial. Dirigida por dois moços persistentes e de valor inegualavel, como Cruz Cordeiro Filho e Sergio Vasconcellos, "Phono-Arte" conseguiu vencer num ambiente que, a principio, parecia hostil a tentativas semelhantes, e hoje já tem o seu publico selecto e numeroso.

INFORMAÇÕES

Dos discos que figuraram no *film* "Follies de 1929", o *fox-trot* "That's you Baby" é o que mais agradou, depois de "Breakaway". Está gravado nos discos "Victor" n. 21.927, "Columbia" n. 1.812-D, e "Brunswich" n. 4.347.

— Outros "foxes" de "Follies", embora de menor successo: "Big City Blues" e "Walking with Susie", o primeiro gravado nos discos "Victor" n. 21.961, "Columbia" 1.811-D e "Brunswich" 4.348 (verso de "Breakaway"); e o segundo nas chapas identicas ns. 21.927, 1.812-D e 4.347, respectivamente (verso de "That's you baby").

— "Flower of Dove", *fox* que serviu de thema á cinta "Deus Branco" não agradou. Comtudo, se algum leitor desejar adquiril-o deve procurar os discos "Vicor" n. 21.543, "Columbia" 1.557-D e "Brunswich" 4 049.

— Almirante, cantor, autor e executor, gravou no disco "Parlophon" n. 12.996, com o "Bando de Tangarás", os sambas "Mulher exigente", da sua autoria, e "Consequencias do Amor", de Henrique Britto.

— "Oh! Que beijo!", *fox-trot*, e "Deliciosa", valsa, ambas as composições da autoria de Glauco Vianna, compõem o disco "Parlophon" n. 13.001.

— Dois sambas de João Miranda, intitulados "Esse boi deu" e "Sabiá zangou-se", foram gravados nas duas faces do disco "Parlophon" n. 13.006, por Patricio Teixeira com o grupo "Desafiadores do Norte".

— Francisco Alves, o festejado e disputado Chico Viola, cantou para o disco "Parlophon" — que bateu o "record" das gravações ultimas — os sambas "Não posso negar" e "Não quero mais mulher".

O primeiro é de autoria de G. Romeu e o segundo de Julio dos Santos.

— Mabel Wayne, a celebre autora de "Ramona" e de "Chiquita", acaba de lançar mais uma valsa. Intitula-se "Chiribiribi", denominação, aliás pouco apropriada para esse genero, que sempre requer uma epigraphe delicada, feminina mesmo. Dado, porém, o talento de Mabel Wayne, é bem possivel que a melodia faça a gente esquecer o titulo e até nos acostume com elle, fazendo-nos, depois achal-o encantador. "Chiribiribi" foi gravada na Argentina, em disco "Odeon" n. 1.540, cantando-a a artista platina Azucena Maizani.

— Em "Hula", valsa hawaiana no estylo, pois que na autoria a musica é de Joubert de Carvalho e a letra de Olegario Marianno, pode-se apreciar a voz do tenor patricio Oscar Gonçalves, atravez do disco "Odeon" n. 10.430.

— "Rose Marie", a famosa opereta que obteve mais de 1.000 representações em Paris, envia-nos dois dos seus trechos cantados por Burnier no disco "Pathé" n. 2.180.

— Tito Schipa, o notavel tenor hespanhol, dá-nos, no disco "Victor" n. 1.372, o tango "El gaúcho", de sua autoria, e "Luna Castillana", escripta por elle de parceria com Dongas.

— "Martha", de Flotow, no trecho "Ultima rosa do verão", e "Gynt", de Grieg, na "Canção do Solveig", occupam as duas faces do disco "Polydor" n...... 62.648. Cantou-as para o microphone a soprano Felicie Mihassek.

— Os idolatras de Wagner têm no disco "Polydor" n. 66.782 opportunidade de ouvir dois trechos de "Siegfried". São elles: "Ouru do Rheno" e "Wotan desperta Erda".

— A Companhia de Opera Russa que está no "Municipal", preenchendo a temporada lyrica deste anno, estreou com a peça de Borondini — "Principe Igor".

Os discos "Pathé" ns. 5.491 e 5.492 contêm os seguintes trechos dessa celebre partitura: "Dansas Ciganas" (em 3 partes) e "Côro dos Camponezes" (1 parte).

— "Tri-Ergon" é uma nova marca de discos que vem de apparecer no nosso mercado. Ouvimos, ha dias, diversos trechos da opereta "Frederico", de Franz Lehar, atravez de um delles. Os trechos eram os seguintes: "Por que me acordaste com beijos?" e "Oh, menina, minha menina!", e o numero do disco era 5.345. Gravação excellente.

— "Questo o quella" e "La donna è mobile", os dois celebres trechos do "Rigoletto", de Verdi, tiveram uma nova edição no disco "Columbia" n. 12.582, cantados pelo tenor Enzo Lomanto.

— Luly Malaga, a eximia cantora de tangos que se acha no Rio, tem no disco "Columbia" n. 5.071-D mais uma creação. Trata-se de "Degradacion", tango bem movimentado.

— "Tu qué tomá meu home", samba de Ary Barroso com letra de Olegario Marianno, está num dos lados do disco "Odeon" 10.446, cantado por Aracy Cortes. No verso, o querido Francisco Alves dá optima interpretação ao samba de sua autoria — "Zomba".

CORRESPONDENCIA

MYRTHES (Victoria, E. Santo) A letra de "Broadway Melody" só existe em inglez, o que é uma felicidade para o autor de tão linda musica. Escapou, pelo menos até agora, de tel-a estragado por um dos nossos poetastros que fazem adaptações para as casas de musica do Rio. Assim sendo, deixo de satisfazer o seu pedido.

RÊO VAZ

ATE' A IMAGINAÇÃO DOS HOMENS E' "LIBERAL"!

A uma affirmação do deputado Neves da Fontoura, retrucou o Sr. Manoel Villaboim: "— E' imaginação de V. Ex. Appello para os "leaders" das bancadas".

◈ ◈ ◈

AINDA BEM...

Pertence ao Sr. Souza Filho este commentario de espirito a uma phrase do Sr. João Neves:

— "Ainda bem que V. Ex. confessa que vão afinar no fim. Julguei que fossem engrossar..."

◈ ◈ ◈

A LIBERDADE NÃO E' MONOPOLIO...

— "O governador de Pernambuco, consultado do Rio, respondeu opinando pela candidatura do Sr. Julio Prestes. Tem ou não S. Ex. direito de se pronunciar por alguem. Pernambuco é ou não um Estado livre? São livres apenas Parahyba, Minas e Rio Grande do Sul?"

Assim replicou o deputado Souza Filho a um aparte do seu collega Baptista Luzardo.

◈ ◈ ◈

EXEMPLO DE DESPRENDIMENTO

Aparte do deputado Souza Filho ao "leader" gaucho:

"Quanto á attitude de Pernambuco, esta é clara, nobre e de rara elegancia moral, e pela sua lealdade e desambição patriotica póde servir de lição a muitos outros Estados."

4º
TORNEIO
(EXTRAORDINARIO)
JULHO
E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇAO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

RESULTADO DO N. 1.393

TORNEIO L. C. P.

Totalistas

Neptuno e Carlos Costa (da Bahia), A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, e Maloyo (todos do Bloco dos Fidalgos), Edipo e Vasco Dias (ambos de Lisbôa).

OUTROS DECIFRADORES

Thalia (Rio Grande), Violeta, M. Lia, Alvasco (todos 3 de Recife), Mr. Trinquesse, Pompeu Junior e Jubanidro (todos 3 de S. Paulo), 9 pontos cada um; Arthano (S. Paulo), 7; Euclides Villar (Recife), Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 6 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Olivares (Pomba, Minas), 3 cada; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., Floriano, E. do Rio), 2 cada.

D E C I F R A Ç Õ E S

31 Discernido; 32 — Velhacada; 33 — Equivoco; 34 — Furoar; 35 — Cachimbo; 36 — Agualardão; 37 — Omnipotente; 38 — Abafado; 39 — Modiolo; .0 — O Antigo de dias.

NOTA — *Tabacos* para 35 pede justificação dentro do prazo regulamentar.

TORNEIO B. C. G.

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Zelira, Maloyo, Visconde de Adnim, Mr. Trinquesse, Pompeu Junior, Jubanidro, Neptuno, Carlos Costa, Vasco Dias, Edipo, Lyrio do Valle, Spartaco, Scott Mallory, Strelitz (estes 4, de Belém, Pará), Pan (S. Luiz, Maranhão).

OUTROS DECIFRADORES

Thalia, Rubião Junior, Lyrio Branco, Phebo, Saturno e Nemus Nulus (todos do B. C. G.), Arthano, 8 cada; Violeta, M. Lia, Alvasco, 7 cada; Olivares, Pedro K., Aventureira, Ave da Sorte, 5 cada; Euclides Villar, 3; Soldado, Sertaneja, 1 cada.

D E C I F R A Ç Õ E S

31 — Concerto; 32 — Estiolamento; 33 — Desmedrada; 34 — Harmonisada; 35 — Apoteca; 36 — Soldado; 37 — Estrosa; 38 — Monstruosa; 39 — Biboca; 40 — Os Alfinetes.

NOTA — *Entrosa* para 37, e *Relaxada* para 33, quem as mandou justifique.

TORNEIO T. E.

Totalistas

Pompeu Junior, Mr. Trinquesse, Jubanidro.

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Zelira, Themis, Visconde de Adnim, Neptuno, Carlos Costa, Pan, Lyrio do Valle, Spartaco, Scott Mallory, Strelitz, 8 cada; M. Lia, Alvasco, 7 cada; Vasco Dias, Edipo, 6 cada; Violeta, 7; Thalia, Rubião Junior, Lyrio Branco, Phebo, Saturno, Nemus Nulus, Euclides Villar, 5 cada; Pedro K., Ave da Sorte, Aventureira, 2 cada; Olivares, 3; Soldado, Sertaneja, 2 cada; Arthano, 6.

D E C I F R A Ç Õ E S

31 — Cobrador; 32 — Alvará; 33 — Valdiña; 34 — Boliviano; 35 — Elba; 36 — *Nulla*; 37 — João Fernandes; 38 — Emiliano; 39 — Bico de serrote; 40 — Com o que Pedro sara, Sancho adoece.

NOTA — *Tatuoca* para 35 carece de justificação dentro do prazo regulamentar. Na charada 32, estando o conceito gryphado sem commas, como decifração só serviria um synonymo de instrumento e as soluções remettidas, com exclusão dos totalistas, não vieram assim.

PROXIMA RETOMADA DOS NOSSOS TORNEIOS COMMUNS

O proximo numero será o ultimo da 1ª serie da Taça "Maria-Flôr", instituida com tanta felicidade pelo conspicuo charadista e estimado confrade *Chantecler*, que, como já dissemos, é um dos poucos que se interessam ainda pelo charadismo são.

Retomaremos, em breve, os nossos torneios ordinarios, interrompidos em virtude do campo ter sido cedido para nelle se realizar aquella competição, cujo primeiro marco assignalou uma brilhante victoria para o charadismo luso-brasileiro.

D'aqui em deante e até que se estabeleça um *modus vivendi* acceito por todos, ou, pelo menos, pela maioria dos charadistas, visando uma orientação differente, os nossos torneios ordinarios serão baseados no grypho simples e obrigatorio. Entretanto, os partidarios do charadismo sem grypho, ou da não obrigatoriedade do mesmo, terão um torneio nesse sentido, pelo menos uma vez por anno, porém, com algumas restricções.

São ellas:

a) — O conceito principal, nas charadas versificadas, deverá estar no ultimo verso; nas em prosa, na ultima palavra da phrase. Fóra disto levará sempre grypho.

b) — Ha uma occasião em que esse conceito, mesmo que esteja antes do ultimo verso, ou da ultima palavra, não soffrerá a acção do grypho: é quando a decifração do trabalho está toda localisada no assumpto, ou no que significam o, ou os versos anteriores até o ultimo, na ou nas palavras anteriores até a ultima.

c) — Quando o conceito, ou seja principal, ou seja secundario, recahir sobre um termo seguido do seu restrictivo ou qualificativo, só se o autor gryphar o conjuncto, é que o decifrador ficará obrigado a respeital-o; no caso contrario, não. Exemplo: "AVE CANORA". Se o autor gryphar as duas palavras (assim: *ave canora*), o decifrador tem que se utilisar de uma ave, que cante; se nada gryphar, porém, qualquer ave, canora ou não, servirá para o caso.

d) — Nos conceitos secundarios das charadas antigas e dos logogryphos, o elemento numerico que, por via de regra, entra na construcção de qualquer dessas especies, deverá ficar no fim ou no principio do verso, onde se achar a decifração parcial.

Estes são os pontos principaes de que nos lembrámos no momento. A' proporção que, no correr dos torneios, forem surgindo outros dignos de consideração, iremos annotando e pondo em execução.

O proximo torneio será de trabalhos gryphados; o de Novembro e Dezembro, de trabalhos sem grypho.

Torneio — Taça "Maria Flôr"

P R E M I O S

São em numero de 11 e acham-se especificados n'*O Malho*, 1.400, de 13 do mez findo.

CHARADAS NOVISSIMAS 197 a 208

2—1—O *homem cigano da Espanha*, Seneca, *ainda* conhece a *parte do cylindro comprehendida entre planos parallelos*.
Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia).

1—1—Esta *letra* não póde *perder-se*; e seu prazo está a *acabar*.
* * * (Lisbôa, Portugal)

1—2—Ouvi o *som*, na *cidade*, deste *instrumento*.
* * * (Belém, Pará)

2—2—Este *cabo* apanhou a *doença* por ser *extravagante*.
* * * (Belém, Pará)

2—1—*Farei allegações tambem* ao *grupo parlamentar*.
* * * (Lisbôa, Portugal)

2—1—1—Quem *dá pancadas* com *corda* é este *homem morador em Cascaes*.
* * * (Minas)

3—2—Mesmo na *idade madura*, aqui no *Rio*, apanha-se a *gangrena*.
* * * (Minas)

2—1—Com tal *luxo* até o sol andará.
* * * (Minas)

1—1—*Más* são; a que você diz lhe *pertencer* é ainda peior, *meu senhor*.
* * * (Estado do Rio)

2—2—*E' de opinião* que a *ave* pertence a *pessôa sem sentimento*.
* * * (Estado do Rio)

1—2—O *direito* é collocar a *viga* sem *altercação*.
* * * (Estado do Rio)

1—2—2—*Aquillo* de que você falou tem *bojo*, e o *prego* é uma *peça que termina em bico*.
* * * (Estado do Rio)

ENIGMAS CHARADISTICOS 209 a 216

(Ao Erre-Céos)

Cunegundes Martagão,
De escondida procedencia,
Toca muito violão
Com soberba intelligencia..

Mas, diga você, Erre-Céos,
Donde é esse Martagão?...
Reside com tabareus,
Ou soffre *sofreguidão*?...

N. Zinho (A. B. C.)

Quem faz o todo sem terciz
Chegando até a ferir
Tercia e fim do meu total,
Ou a cabeça do emir,
Cae em culpa, qual a prima
Mais segunda, disse o Armando.
E mais culpa tem tambem,
Quando *rouba arrebatando*.

Pedro Canetti (Bahia)

Se fores segunda e fim,
Ou tão mau como o Narciso,
Eu farei tercia e esta
No intervallo, com sorriso,
Que é bem justo a tal primeira
Que dizem prima e segunda.
Num *assalto de improviso*.

Ave da Sorte (Bahia)

No Brasil, minhas finais,
São usadas, corriqueiras.
São quatro letras fatais,
Se as merece, faz asneiras.

E' bem feliz o mortal,
Se uma prima e duas lhe chama,
A ninguem elle faz mal,
E pelo Bem, cria fama.

As seis letrinhas, sómente,
A decifrar quem se atreve?
Ora, Ora! Toda a gente!
E' *cousa facil e breve*.

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

O centro d'este tal engodo,
um homem de centro e primeira,
fez uma excursão bem ligeira
na ilha do centro e fim do todo.

O dito homem n'esta excursão
proseguiu para a Chaldéa,
d'esta maneira foi ter mão
na *cidade da Judéa*.

Jovaniro (A. C. L. B. (Nazareth)

(Aos Portuguezes, com admiração)

Bem, concordo em ser primeira
A pedra deste total.
Se fazes que diz o centro
Com a minha terminal,
Deixa, logo, p'ra teu bem,
Emquanto não és notado,
Porque, tal acontecendo,
Ficarás mui desprezado..

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

— Menino, onde é a região
Em que o animal, que vêr vão,
(Fim invertido e central),
Anda solto como prima
Após o fim da questão? —

— Ora, mestre, esse animál
Vive tambem no total;
E esse total, meu senhor,
E' a *Escossia*, por signal.

* * * (Pará)

Nas fina[illegible] ma não vive
Por não [illegible] sobrar logar,
Nem permittirem as ordens
Do mais santo titular.

Porém, se a prima deixasse
Aquella que traz comsigo,
Ja não seria mais prima.
Teria nellas abrigo.

O todo não vive nellas,
Nem é lá o seu logar;
Vaes vel-o de *documentos*
Como *clausula* passar.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 217 a 223

N'este *ensejo*, bem alerta—2
o mais abaixo assignado,
com satisfação, *aperta*—2
a mão do *chefe* illustrado.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Moteja de tudo e de todos—3
E *expõe* fantasia arabesca—1
O João da Roça com bons modos,
Na *folgança carnavalesca*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Noite hybernal. Regorgita o povoado.
Beijam-se estrellas e balões. Na eira
Engrinaldada, eleva-se a fogueira
Pyramidal: São João é festejado.

Busca-pés garatujam. Da "ronqueira"
Os tiros repercutem no roçado...
Emquanto o povareo *come* o guizado,—2
Com vivas á bondade da festeira.

No batuque mulato o corpo ginga;
E a "roda" vae soltando, no cantar
Um cheiro forte de cigarro e pinga.

Mas um "cabra sarado", decidido,
Faz, sem *piedade*, a festa terminar—1
Com um morto, um quebrado e um... *roido*.

Seneca (B. dos F.)

(Ao Zelira, agradecido)

Tirei hoje de um meu vocabulario,—3
Uma "gralha" ou melhor um termo errado;
Que *pena*: mas errado um diccionario,—1
Faz-se trabalho p'ra ser *annullado*.

Diana (B. dos Fidalgos)

(Ao confrade Jofralo)

Eva, *segundo* o velho testamento—
Culpada foi do Pai Adão cair:
Este, sem *pratica*, acceitou a rir,—2
O fructo causador do seu tormento.

.. ..

Quanta Eva ainda existe hoje em dia,
A tentar *muito* Adão de fancaria.

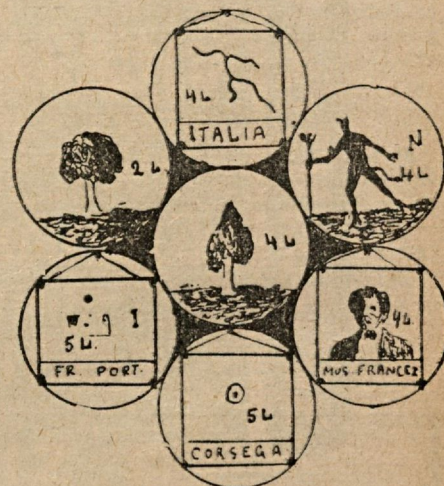
Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

A *situação* em que vivo—1
E em que vive a *queimadeira*,—2
Não é, de certo, mui firme,
Nem é tambem brincadeira.
Tudo depende, entretanto,
Do Manduca japonez,
Que é um verdadeiro poça
De refinada *altivez*.

* * * (Pará)

Na Avenida *Ligação*—2
(Um bom logar *em que ha vida*)—2
Mora o amigo Gesteira,
Muito contrario á bebida,
Faça ella ou não faça mal.
E' um homem positivo
Nas suas opiniões,
Isto é, bastante *expressivo*.

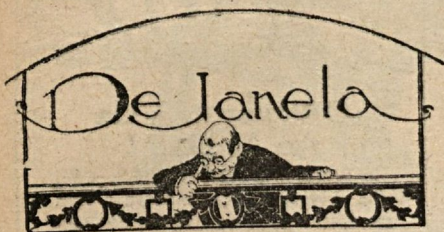
* * * (Portugal)

ENIGMA PITTORESCO 224

Sylma (Do Bloco dos Fidalgos — Santos)

NOTA — Os artigos charadisticos que, no presente numero, apparecem assignados com *Tres Estrellinhas* são nossos e supprem a falta dos Estados, cujos nomes estão contidos no parenthesis.

PRAZOS

A 31 de Outubro vindouro devem estar nesta redacção as decifrações de todo o torneio, em uma lista geral. Os que residirem fóra desta Capital e não puderem

por qualquer circumstancia, entregar, pessoalmente, essa lista na séde da nossa redacção, enviem-na pelo correio (registrada para maior segurança), mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo, para esse fim, que no envolucro da mesma apponham o maior numero possivel de sellos, de fórma que o citado carimbo postal appareça mais de uma vez.

INDISCREÇÕES

Santos 24 Agosto 929.

Illustre chefe.

Em continuação á surpreza que lhe causei pela justa homenagem prestada á sua illustre personalidade na séde do "Bloco dos Fidalgos", permitta-me que venha desvendar a outra homenagem, prestada ao "pae" daquelle Bloco.

Um exordio: quando por aqui esteve o *Dr. Lavrud*, em visita á "macacada", disputava-se um torneio charadistico pelo Radio, no qual tomaram parte alguns "fidalgos". E *Calpetus*, sob a capa de *Capitão Fracasso*, que, formando a "dupla" (desculpem-me a expressão um tanto ambigua) com a formosa *Lakmé*, conservou-se sempre na vanguarda, collocando-se em 2º lugar sómente na chegada, abiscoitou um lindo relogio de ouro (semelhante ao do pittoresco *Conde Guy de Jarnac.*).

Modesto, porém, como elle sóe ser, e, querendo prestar uma homenagem ao seu amigo *Julião Riminot*, combinou com o *Etienne* de aproveitar a occasião da "enthonisação" do *Marechal*.

Foi um "caso serio"...

Impertigado, *Calpetus*, soltou o verbo inflammado, passando para as mãos do *Julião*, (por intermedio de *Lakmé*) aquella soberba joia, dizendo isto e mais aquillo, (salvo seja!) que a insignificante lembrança era um preito de gratidão, etc., etc.

O *Julião*, por sua vez, "cheio de dedos", não sabendo de nada, atrapalhou-se todo no agradecimento, pois, não pudera preparar um "improviso"...

Como já ficou dito, no primeiro capitulo destas *Indiscreções*, após aquellas homenagens, foi servida lauta mesa de doces á moda... "fidalga", isto é, no porão, porque o *Julião*, fazendo tambem uma surpreza aos seus confrades, participou-lhes o augmento de sua prole, com o nascimento, nesse dia, do *Edgard Roberto*.

Por tantas indiscreções, pede desculpas aos "alvejados", o

Olho Vivo

UM PONTO A CORRIGIR

No enigma pittoresco 56, do n. 1.400, ha dois pontos, que merecem reparo: a inscripção existente no mostrador do relogio e a sexta hora.

A inscripção não é nem *com fracasso*, nem *sem fracasso*, e sim, *Cpt Fracasso*. Está, justamente, no logar onde costuma estar o nome do fabricante, ou, então, a marca da Fabrica. Naturalmente é marca nova que o Barão Guy de Jarnac pretende lançar na praça. No logar das horas vê-se um V deformado sem o I, que lhe fica após. Consequencia, talvez, da impressão. Não se importem, pois, os charadistas, nem com a marca, nem com a hora errada.

Como neste torneio o prazo é longo, todo tempo é tempo para concertar o que estiver errado. Assim, pois, os charadistas (decifradores e autores) que encontrarem senões, dignem-se communicar-nos para que possamos fazer a devida rectificação.

UM CHARADISTA QUE REGRESSA AO SEU ESTADO

De regresso ao Rio Grande do Sul, donde esteve afastado cerca de 2 mezes, partiu a 11 do corrente o nosso prezado confrade *Sotnas*, mui digno presidente da União Edipica Riograndense (U. E. R.)

Durante o tempo que conviveu comnosco, tivemos occasião de apreciar suas qualidades peregrinas de fino *causeur* e sentir a affabilidade do seu trato cavalheiresco e o peso das suas concepções charadisticas, que o recommendam como um provecto cultor da nossa arte-sciencia.

Deixou-nos em mão uma circular communicanddo que, para commemorar, a 15 de Novembro proximo, o primeiro anniversario d'*A Esphinge* a U. E. R. resolveu estabelecer o seu 1º *Grande Campeonato Luso-Brasileiro*, no qual serão distribuidos 20 valiosos premios.

Toda a collaboração, tanto literaria, como charadistica, deverá ser enviada até 15 de Novembro do corrente anno e dirigida a Joaquim Vieira dos Santos Junior, rua Uruguayana, 283, cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul.

Ao distincto confrade e á sua digna esposa desejamos boa viagem.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

A. B. C. — Recebemos o n. 471, de 25 do mez findo, desta revista semanal tão apreciada pelo povo lusitano, e que circula em Lisbôa. Agradecemos.

ALMANAQUE DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO PARA 1930

Gentilmente offerecido por *Arierepamil*, pseudonymo em que se occulta o insigne charadista português Armando de Lima, Pereira, recebemos a 9 do corrente um exemplar do Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para 1930.

Arierepamil é hoje o director charadistico do referido Almanaque, cargo para o qual foi convidado pela Parceria Antonio Maria Pereira em substituição a J. L. P. F. (José Leoni Palermo de Faria), já fallecido.

A escolha da Parceria foi acertada e se outros elementos não fossem sufficientes para confirmar o que estamos dizendo, bastaria o presente Almanaque, tão primorosamente feito na parte charadistica, para mostrar que nunca adiantamos juizo sem razão alguma plausivel.

Agradecidos pela remessa do exemplar.

CORRESPONDENCIA

Tieno — Recebemos o trabalho.

Pizarro (Aracaju', Sergipe) — Chegaram os artigos charadisticos destinados ao proximo torneio. Ao lado de sua assignatura escreva sempre o logar, onde reside.

Altivo Trindade (Formiga, Minas) — O trabalho, ultimamente remettido, está em nosso poder. Recebeu a carta?

ERRATA

Do n. 1.405:

ORIENTANDO OS CHARADISTAS: — dos representantes — em vez de — das representantes — (linhas 27). Enigma, de Violeta: colloque-se este verso — (*Passarinho*, boa presa); — logo abaixo do segundo; o ponto e virgula do fim desse segundo verso deve desapparecer. Enigma, de ***, n. 190: elimine-se a palavra — *bem* — (segundo verso). Logogrypho, 195, de Pedro Canetti: leia-se — A arvore que enviára do Japão — logo abaixo do 3º verso.

MARECHAL

CONSULTORIO MEDICO

HUGUETTE (Rio) — O tratamento entero-colite comprehende o tratamento hygienico (repouso physico e intellectual com psychotherapia), dietica alimentar (regime dos auto-intoxicados pela estase intestinal chronica) e tratamento medicamentoso.

Int. Enteróseptil, 3 a 6 comprimidos por dia.

Contra a flautulencia. Int.

Enxofre iodado a 2 o|o, em capsulas de 20 centigrs., depois das refeições.

Quanto á segunda parte aconselho vaccinas autogenas, e lavagens com sal de permanganato de potassio. — Uso ext.

Permanganato de potassio — 10 grs.
Agua distillada — 300 c. c.

Dissolva uma colher de sopa em 2 litros de agua fervida. Para lavagens vaginaes.

VICENTE ITANHANDU' (?) — Aconselho injecções sub-cutaneas de *Sôro lipotrophico Masculino*. Tomar duas a tres vezes por dia, 15 a 25 gottas de Extracto cerebral de Silva Araujo.

O. M. (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. A do seu mal é psychica. Faça a auto-suggestão consciente, repetindo a si mesmo, com uncção: estou bom, sinto-me perfeitamente bem. Injecções sub-cutaneas de *Sôro lipotrophico Masculino*.

A J. SIMÕES (Rio) — Aconselho int.
Sidonal (ãã
Urotropina (30 centigrs.
Benzoato de sodio (
Em uma capsula. Mc. n. 12. Tome 3 por dia.

Passar ext.
Oxydo de zinco (ãã 5 grs.
Oleo de cade (
Vaselina (ãã 15 grs.
Lanolina (
Para applicações topicas.

M. N. (Rio) — E' mais facil mudar os pensamentos do que conhecel-os. Perdoe-me a ambição de conhecer, porque ignorar é a fortuna do ignorante.

A. L. V. I. N. A. (Santos) — Recommendo-lhe int.
Tintura de limulo (ãã
" " leptolobium (5 c.c.
" etherea de valeriana (

Tome XV gottas 3 vezes por dia, n'um calice d'agua.

Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino*.

OLIVIA SANTOS (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann).

Int.
Iodeto de potassio 10 grs.
Tint. de cipó bravo (ãã
Agua distillada (10 c.c.

Tome XV gottas ás refeições n'um calice d'agua.

A. MELLO (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Av. Rio Branco n. 143 — 2 andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316. (*Imprensa Medica*).

CAIXA DO "O MALHO"

J. ESPIRIDIÃO DE MOURA (Villa de Castello) — Muito extensa a folha que rasgou do seu livro "Sangue dos Tropicos", a entrar no prélo. A falta de espaço nos obriga a não publical-a.

OSCAR PAIM (Rio) — "A eterna historia" tem um final inverosimil. Não se admitte que "aquelle bruto", occulto, ouvindo a confissão da mulher que elle amava e o ultrage que o rival lhe fez não o castigasse ali mesmo. Deixaria, então de ser um "bruto" para ser um desfibrado, um "maricas", um sujeito que nem sangue de barata tinha. Não é isso. Ponha o caso em si, (comparando mal) e veja lá o que um homem faria, sendo "homem" mesmo.

O soneto "Recordar" está fraco de idéa e com rimas ainda mais fracas e vulgares, além desse verso:

"Lentamente *chegava-me* a
[lembrança..."

Escreva cousa melhor, como já tem feito e mande que publcaremos com prazer.

MYSTERIOSO (São Paulo) — A collaboração que mandou, depois de alguns ligeiros "retoques", será publicada. A demora que houver deve ser levada á conta da falta de espaço e affluencia de "materia".

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — A poesia: "Longe de minha terra" está enorme e longe iriamos se a publicassemos. O soneto: "Ao pé do caminho" tem rimas iguaes nos quartetos, o que, no minimo, é monotono. O outro intitulado: "Pobre rabbino" pecca por inverosimil: Os rabbinos, doutores da lei judaica ou padres israelitas não adoram a cruz onde, ha 20 seculos, martyrisaram Jesus. Talvez o senhor quizesse dizer que vira um eremita, o que não é muito commum na nossa época. Tem, além disso, como imperativo no plural, um "ouçaes", em vez de "ouvi" que é terrivel e o verso final... que não é verso:

"A sua progenitora, — a sua mãe
[fallecida.

O soneto: "A cruz da estrada" começa com um: *Vêdes* de mão gosto e tem pelo meio versos como estes:

"De esguio castello a desfazer-se em
[pó
Pois bem; a cruz da solitaria estrada,
Toda ella emmaranhada de cipó,
E o castello ou casa abandonada, — 9

Guardam legenda de causar *bem* dó:"

Dessa vez nada se aproveitou. Mande dizer que quer que se faça com o drama: "O Renegado", pois não ha espaço para o publicar n'*O Malho*.

JOSE' VALENTE (Rio) — Você é valente mesmo na teima. Não é a primeira vez que manda umas cousas detestaveis para serem publicadas como a especie de soneto que mandou agora.

Avalie o leitor pela *amostra* que vae em seguida, o que não é a *factura* do poeta:

"Quando tu, elegante, passas por mim,
Nesse mimoso andarzinho de jurity,
Mui perfumosa trescalando a jasmin,
Não sei dizer o que mais me atrahe
[em ti!

Penso que são teus olhos de Seraphim,
Ou gracil tua boquinha quando ri!
Ou teu bello rosto, d'encantos sem fim;
Talvez teu porte, que igual inda não vi!

Tanto enlevo, pude concluir emfim,
Não residir em teu feiticeiro olhar,
Nem em teus bellos dentinhos de
[marfim!"

O resto é *apenas* muito peor do que essa *amostra*...

Outra vida, "seu" Valente.

GUARATIM (Rio) — Sua "Cantiga" está escripta em optima calligraphia, si é possivel dizer assim.

Como é verso, falta-lhe, entretanto, o rythmo, a metrica. E' pena porque a idéa não é má. Parece até uma bonita moça desageitadamente vestida, sem elegancia e sem arte.

No soneto: "Maldição" tem uma phrase em que o verbo no singular não póde concordar com o sujeito no plural: "*meu peito* a gemer... e *minh'alma* sem luz... *vaga* num ambiente sobre o qual me alinho".

Vá se alinhar para longe. Saia de cima do ambiente que póde cahir na cabeça de quem lhe passar por baixo das pata... ratas.

Entretanto, que letra linda o senhor tem... para poeta! Parece mas um calligrapho ou guarda-livros dos antigos...

M. BRITTO (Rio) — Se o amigo não é irmão do *Guaratim* pelo nome, é parente proximo — pae ou mãe, pela letra. Pelo assumpto do *trabalho* que mandou vê-se que o maior trabalho será o do leitor procurando-lhe adivinhar o "Pensamento". Julgavamos que tivesse pensado aquillo no casarão do Dr. Juliano Moreira, mas reparando a sobrecarta, vimos o timbre da Prefeitura e a indicação de um posto da "Limpeza Publica e Particular".

Deante disso quizemos atirar seu "Pensamento" á cesta; porém resolvemos depois fazer concorrencia á secção de charadas e enigmas, publicando-o aqui mesmo. Quanto á sua evolução d'ahi da Limpeza Publica para a Praia da Saudade é absolutamente certa e com a vantagem de já ter os vehiculos conductores que, a caminho da Sapucaia, deixal-o-ão aos cuidados do illustre psychiatra patricio no antigo "70 Sul".

"PENSAMENTO...

(Evoluindo?!...)

Evoluindo sim, passo a passo... e... no desprender-se do circulo tragico, envolvido pela luta de então, inspirada, elle concentra-se em sentido de se refazer, e, enveredando-se em direcção outra, cuja *progecção* immensamente vasta em sua plenitude illuminativa, o paciente num retrospecto feto ao curso desta espheria, diz, sim!!.. evoluindo, sempre, passo a passo, seguro, inflexivelmente..."

Então? E' ponta ou cabeça?

— E' cabeça fraca. Salta uma ducha escoceza para um!...

A. M. AZEVEDO (Matto Grosso) — Bem se diz que Matto Grosso é o fim do mundo. Quando não se fala mais em concurso de belleza, nem mais em Miss Cousa Alguma, vem um "soneto do outro mundo", isto é: de Matto Grosso, elogiando a seu modo a gentil "miss" representativa daquelle Estado remotissimo.

Como o *poeta* pede que o publique, "mesmo n'*A Caixa*, corrigindo os erros que o mesmo, por ventura, *conter*", aqui vae elle, com a advertencia de que o autor se confessa um *joven* de 28 annos, e ameaça esse mundo e o outro (Matto Grosso inclusive) com um livro seu "a sahir á luz e intitulado: *Emoções*:

"UM CORAÇÃO

A' "Miss Matto Grosso":

Descrever-lhe fielmente a grandeza, não
[ouso,
Pois seria trabalho ingrato e duradouro;
Julgo passava-a minha vida sem
[repouo,
E por fim sahia mais do logradouro.

Assim apenas desejo dar uma idéa
(Embora, vaga, como de qualquer
[estréa)
Do que seja este teu amado coração.
Todo feito de perolas, brilhante e ouro.

E' o teu coração um escrinio precioso
Tornando-o o mais rico e incomparavel
[thesouro
De tudo quanto é mui raro e
[maravilhoso.

E se o permittes oh! anjo puro e divino!
Digo-te aqui sem ter nenhuma hesitação:
E' mui grande p'ra conter um ser
[pequenino!"

Parece incrivel, porém, é verdade.

CABUHY PITANGA JR.

REMETTEM AMOSTRAS
e o Systema Pratico de tirar medidas.
PEDIDOS A
Belmiro Ferreira & Gomes

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que que reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHILINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias.
Depositarios:
J. FONSECA & IRMÃO.
Rua Acre, 38. — Vidro 2$500, pelo correio, 3$000.
— RIO DE JANEIRO —

O frio não tem poder sobre elle!

Este vigoroso athleta póde afrontar impunemente o inverno e as suas intempéries, porque os seus bronchios e pulmões estão colocados sob uma poderosa protecção. Qual? perguntareis, observando que elle tem o peito inteiramente nú. Esta protecção exerce-se, não no exterior, mas no interior, por estar assegurada por um producto eficaz entre todos, extrahido directamente do pinheiro maritimo da Noruega, o

GOUDRON-GUYOT

Penetra profundamente nos bronchios e nos pulmões para lhes calmar a irritação, causa da tosse, desembaraça e facilita a respiração, aumenta a capacidade respiratoria, séca e cicatrica as mucosas para suprimir a expectoração. As constipações e a tosse desaparecem, os fracos ou molestados do peito são rapidamente restituidos ao estado de resistencia para lucter victoriosamente contra a invasão dos microbios ou contra as suas devastações.

Exigir o verdadeiro Alcatrão-Guyot (licôr, capsulas, pasta peitoral). Todos estes productos trazem a etiqueta em tres côres: rôxo, verde, encarnado e o endereço da Maison FRERE, 19, Rue Jacob, Paris (6ª). Não fazer confusão com certos productos similares.

A venda em todas as boas Pharmacias

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo

GRANDE TONICO: VITA SENIL

NÃO CONTEM CANTHARIDA, YOIMBINA NEM PHOSPHURETO DE ZINCO
TONICO NERVINO INOFFENSIVO E INFALLIVEL NA IMPOTENCIA DEP. ALFANDEGA 26

Não esta certo

Digam o que quizerem "esticar a' canela" lá não é nada perigoso

- se não m'engano esta deve ser a curva da morte"

Não acho entretanto, que "bater a bota" é um caso serio.

será este o tão discutido "problema das reparações" donde todos procuram "sair de barriga"!.

Não quero mais negocios comsigo. você já me passou a perna" -

Todas as vezes que apanho um bom negocio fico cheio de dedos

RELOJOEIRO SUICIDA: Meus relogios para andar precisam de corda, eu dou-me corda para não andar mais

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Officinas Graphicas d'O MALHO